

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 61 — Telefones: 23201/2 — Telegramas: «Populário»

UM PLANO GRANDIOSO ELEVAR O NÍVEL DAS ÁGUAS DO TEJO

**TORNÁ-LAS NAVEGÁVEIS ATÉ À FRONTEIRA
PRODUZIR MAIS ENERGIA ELECTRICA
E REGAR OS MELHORES TERRENOS PORTUGUESES**

— eis uma tarefa a realizar segundo um valioso estudo do Eng.º Araujo Correia

No seu livro recente «Estudos de Economia Aplicada», o eng.º Araujo Correia trata largamente do problema económico nacional nos seus variados aspectos metropolitanos e ultramarinos. Ao conjunto dessa obra já nos referimos detidamente. Queremos por hoje em foco o esboço de um aspecto, nele considerado, que tem vastíssimas repercussões na vida do País. Ajuda a resolver uma situação muito angustiosa relativa à importação de produtos alimentares e combustíveis, e, ao mesmo tempo, alarga quase sem maior dispêndio o sistema de comunicações por via fluvial na margem esquerda do Te-

jo e no centro do País até Espanha.

Na sua qualidade de técnico economista e político, o eng.º Araujo Correia combina, num unico esquema, o aproveitamento de todas as utilizações que um grande rio, como o Tejo, pode fornecer. Até agora os rios eram vistos à luz de uma unica utilização — ou a energia, ou a rega, ou a navegação, ou o domínio das cheias. No projecto do eng.º Araujo Correia aproveitam-se todos num unico esquema, de modo a tornar cada uma delas mais económica e consequentemente a reduzir o custo da energia, da rega e dos transportes.

No leito do rio Tejo prevêem-se 4 barragens — Almourol e Belver com 15 metros cada uma, Fratel com 24 metros, e Tejo Internacional em combinação com a Espanha.

No afluente Zêzere há as do Castelo de Bode, Cabril e Bouçã, e na Ocreza as da Pracana e Alviço. Três destas barragens, o Castelo de Bode, Pracana e Belver, estão quase concluídas. Calcula-se que o aproveitamento integral da bacia do Tejo possa produzir cerca de 1 bilhão e meio de unidades de energia.

Mas o que há de interessante não é apenas isto. O eng.º Araujo Correia não aproveita as obras apenas para a energia, utiliza-as também para a rega, navegação e domínio de cheias.

De todas as barragens a construir, a que de facto tem importância transcendente e constitui uma novidade e uma feliz solução é a de Almourol, na vizinhança de Tancos.

(Continua na 9.ª pág.)

EMBAIXADOR DE PORTUGAL JUNTO DA SANTA SÉ

ROMA, 8 — O sr. dr. José Nossolini, novo embaixador de Portugal junto da Santa Sé, entrega, na próxima semana, as suas credenciais a Sua Santidade Pio XII. — (E.)



O Presidente Truman e sua esposa à chegada ao cemitério para onde se realizou o funeral do guarda Leslie Coffelt, morto a tiro na quarta-feira passada pelos terroristas porto-riquenhos que assaltaram Blair House numa tentativa de assassinio do Chefe do Estado norte-americano

AS ELEIÇÕES NOS ESTADOS-UNIDOS

ÊXITO CONSIDERÁVEL E INESPERADO DO PARTIDO REPUBLICANO QUE AUMENTOU FORTEMENTE A SUA REPRESENTAÇÃO NAS DUAS CAMARAS

NOVA YORK, 8. — Os resultados conhecidos às 8 e 30 das eleições legislativas americanas, dão êxito apreciável — e geralmente inesperado — ao Partido Republicano.

Sem obter ainda a maioria parlamentar, embora no Senado não lhe falte mais do que um voto, o Partido de Taft, Dewey e Warren faz um impressionante regresso em forma depois do malogro registado nas eleições presidenciais de 1948.

Verifica-se, com efeito, na base dos resultados parciais conhecidos ao meio da noite, que os republicanos aumentam fortemente as suas representações nas duas camaras e que venceram alguns importantes dirigentes democráticos, mantendo no Senado ou na Camara alguns dos seus chefes contra os quais se tinham desencadeado violentas campanhas dos seus antagonistas.

Um exemplo entre vários é o do Estado de Ohio, onde foi reeleito o senador republicano Taft que desde o começo da campanha eleitoral era alvo dos ataques combinados do Partido Democrático e das organizações sindicais, adversárias da lei «Taft-Hartley».

Quais serão as repercussões na politica interna?

E' ainda muito cedo para prever as repercussões no domínio da politica interna do movimen-

to do corpo eleitoral a favor do Partido Republicano: esta apreciação só poderá ser feita depois da publicação dos resultados completos e definitivos do escrutínio. Mas desde já se pode pensar que estas eleições não facilitarão a tarefa do Presidente Truman e

(Continua na 12.ª pág.)

AS PONTES INTERNACIONAIS ENTRE A COREIA E A MANCHÚRIA FORAM BOMBARDEADAS PELA AVIAÇÃO AMERICANA

TOQUIO, 8 — Oitenta «Super-Fortalezas» americanas, transportando 850 toneladas de bombas e 85.000 engenhos incendiários, atacaram hoje objectivos em Sinuiju, capital temporária norte-coreana, junto ao rio Yalu. Os alvos incluíram arcos de ambas as pontes, do lado coreano, da via férrea dupla, sobre o rio Yalu, entre Sinuiju e Antung, no lado manchu da fronteira.

Foi a primeira vez que a aviação americana atacou as pontes

ACHESON VAI DEIXAR O CARGO DE SECRETÁRIO DE ESTADO

— anuncia Drew Pearson

NOVA YORK, 8 — O comentador americano Drew Pearson informa no «Daily Mirror» que dentro de 60 dias Dean Acheson deixará de ser Secretário de Estado.

«A demissão de Acheson — afirma Pearson — entraria no âmbito da série de modificações que Truman projecta fazer no Ministério. Acheson seria substituído por Vinson actual presidente do Supremo Tribunal dos Estados Unidos.»

O conhecido comentador irisa que Acheson continua a usufruir da inteira confiança do Presidente, mas este entende que o Secretário de Estado se prejudicou consideravelmente no exercício das suas funções ao afirmar a sua confiança em Alger Hiss, antigo funcionário do Departamento de Estado, condenado por falso testemunho num caso de espionagem.

Além disso, Acheson, ao que afirma Pearson, sentiu-se extremamente fatigado e desejará descançar. — (F. P.)

O FUNERAL DO REI GUSTAVO

ESTOCOLMO, 8 — Chegaram a esta cidade o Príncipe Alberto da Bélgica, o Grã-Duque João de Luxemburgo e o Príncipe herdeiro da Etiópia, Asfa Wassan, para assistir, amanhã, ao funeral do Rei Gustavo V da Suécia. Estarão presentes representantes de mais de 40 Nações.

No mesmo comboio, chegaram o Rei e a Rainha da Dinamarca. — (R.)

O QUE LEVOU O REI DO NEPAL

A SOLICITAR ASILO AO GOVERNO DA ÍNDIA

NOVA DELHI, 8 — Informam de boa origem, a explicitar o facto do Rei do Nepal se ter refugiado na Embaixada indiana da capital daquele país, que o Soberano, monarca constitucional, se encontrava doente há tempo, desejando submeter-se a um tratamento na Índia.

Em virtude dos recentes acontecimentos no Tibete, o Gabinete Real impedira o Rei de sair do país, o que levou o Soberano a procurar asilo na Embaixada da Índia e a pedir a protecção do Governo deste país para o auxiliar a alcançar território indiano.

O Governo indiano anuiu ao pedido do Rei do Nepal, sabendo-se já oficialmente. — (F. P.)



Uma equipa de demolição submarina, formada por nadadores — conhecidos pelo nome de «homens-rã» devido ao equipamento especial que usam — regressa num barco de borracha à praia de Wonsan depois de ter cumprido a sua arduíssima missão de inutilizar as numerosas minas deixadas pelos comunistas coreanos ao longo da costa

UM POLÍCIA À PORTA DE CADA ESTRANGEIRO E O DRAMA DAS RAPARIÇAS RUSSAS DESLOCADAS CENTENAS DE QUILÓMETROS E EMPREGADAS EM BANDOS EM TODOS OS TRABALHOS RUDES — eis alguns dos assuntos do primeiro artigo da sensacional série

«COMO SE VIVE EM MOSCOVO» pelo jornalista inglês Harold Laycock, que o «Diário Popular» começa a publicar depois de amanhã

Uma coluna comunista com 5 quilómetros de comprimento metralhada pela aviação

TOQUIO, 8 — Anuncia-se oficialmente que uma coluna de tro-

(Continua na 7.ª pág.)

DEPOIS DAS NOVE

AVENIDA
2 SÉSSOES, às 20 e 45 e 23 horas
EVA E SEUS ARTISTAS
no tremendo êxito de gargalhada
TEL. 11273

«AI, TERESA!»

MARIA VICTÓRIA
Em 2 SÉSSOES 2
Às 20,45 e 23 horas
RETUMBANTE SUCESSO DA COMEDIA «NINOTCHKA»
com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Mishoz, Igreja Caetano, Maria Helena e um formidável elenco

HOJE
Em 2 - Sessões - 2
Às 20,45 e 23 horas
Triunfo clamoroso da comédia em 3 actos

«CHICA - BOA»
com Alma Flora, Delorges Caminha, Dea Selva e um colossal elenco

ODEON PALACIO
Estreia do sensacional filme
«O REI»
com Maurice Chevalier

TIYON
O monumental filme em Technicolor
«A ROSA NEGRA»
com Tyrone Power, Orson Welles, Cecil Aubrey e Jack Hawkins

SÃO EDIZ
As 21,30
EM 2ª SEMANA
O monumental filme
«MADAME BOVARY»
com Jennifer Jones e James Mason

TRIVANI
As 21,30
O maior êxito do Cinema Nacional
«FREI LUIS DE SOUSA»
com Haul de Carvalho e Maria Dulce

As 18,30: Teatro pela Companhia Assis Pacheco

SÃO JORGE
As 21,30
O grandioso filme em technicolor
«A GLORIA DE AMAR»
com Evelyn Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon
No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

CONDÉS
As 21,30
EM 2ª SEMANA
O monumental filme
«MIGUEL STROGOFF»
com Anton Walbrook e Akim Tamiroff

EDEN
As 21,30
EM 3ª SEMANA
O filme de gargalhada
«FRANCIS»
(O macho que fala)
com Donald O'Connor, Patricia Medina e Ray Collins

MULTIPLA
As 21,30
Despedida do êxito em 4ª semana
«ENTRE DUAS MÃES»
com Ann Blyth e Farley Granger

CAPITOLIO
Um êxito em cheilo
«TARZAN E A ESCRAYA»
com Lex Barker e Vaneva Brown

CASINO ESTORIL
As 21,30
«PAVÃO NOS BARRIORES», com Jane Wymann e Marlene Dietrich

REX
As 21,15
«CANTIGA DA RUÁ» e «A RÓDA DO DESTINO»

«CHICA-BOA» NO VARIEDADES

A «Companhia Brasileira de Comédia» que há mais de um mês se ocupa com êxito vário no *Variedades*, está a dar os derradeiros espectáculos.

O publico e a critica tiveram tempo e retempo de formar sobre o seu mérito um conceito que não pode deixar de ser lisonjeiro, no meadamente sobre o seu elenco, no qual avulta um actor de incontestado valor, tendo como colaboradores outros de assinalável valia.

Foi ontem a festa de Itala Ferreira e Dea Selva, muito justamente acarinhadadas pela plateia, rezeando duas disparas figuras cómicas, mas ambas compostas com admirável sentido. A par delas, dois outros actores de relevo mantiveram o publico numa risada franca, Casarré e Louzada, secundados por Peps Ruiz, Teresa Lane e Enard Fonseca.

A peça escolhida foi o original brasileiro de Paulo Magalhães, intitulada *Chica-Boa*.

Entre a farsa e a pochade, pendendo não raro para esta, mantem, através dos três actos, despreocupadamente como convém a uma peça ligeira, aquele interesse indispensável no fim requerido, em situações hilariantes, em figuras pitorescas, em teverões cómicos que provocaram, sem defasrio, o riso bem disposto. Não foi outra, com certeza, a intenção do autor. E conseguiu-o, sem esforço de maior, num movimento impressivo, muito valorizado pela interpretação.

Seguiu-se o inevitável e variado

DEPILAÇÃO
Indolor e sem vestígios, por processos modernos e rápidos
Laura
C. de'Arêdo - «LUGI e NOGUEIRA»
Rua Nova do Almada, 36-1.º
Telefones: 25425 - 25064

MAXIME TODAS AS NOITES: ENCHENTES!

A ESTUPENDA MARAVILHA COREOGRAFICA ALEMA: BALLET KALSKY

NOVE ESCULTURAS BAILARINAS NUM CONIUNTO SURPREENDENTE

Arte!... Beleza!... Ritmo!...
HERM. ORO-TELLO — ROSITA CATALA — ESTER MURILLO — MARY SOL — CARMELITA DE CORDOBA
Charito Moreno, Hermanas Tamayo, Rosita Marfil, Gitanilla de Monterrey, Isabella Guerra

MUSICA PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS
com o cantor Artur Ribeiro

LUSO «LOCOMADADA» TEL. 32889
HOJE: NOITE POPULAR
Animador: Filipe Pinto

FADOS CISTICOS por Maria José da Guia, Fernando Farinha, Berta Santos, Alberto Costa, Emelina Lopes e o sãss do rio António dos Santos, SOLOS por Camarinha e Pais da Silva.
ENTRADA 3000

TERÇA-FEIRA: **AMALIA** (A Alma do Fado) NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

Café SALVATERRA
Animador: JULIO PERES
HOJE — FADOS por Quinta Gomes, José Pereira, Ivete Pessoa, Jorge Silva, Manuel Hilário, Teresa Nunes e o CANTADOR SERIO-COMICO Joaquim Corderiro

A' Gustar: Astelino dos Santos
A' Viola Castro Mota

PEQUENO CARTAZ
OLÍMPIA — «A cidade perdida»
CINEARTE — «Fábula da Noites»
EUROPA — «A Pérola»
PARIS — «Quando morre uma mulher»
LIS — «Belinda»
TERRASSE — «Com o amor nasceu o ódio»
ROYAL — «Lucrecia Borgia»
IMPERSAL — «O fozso das vitorias»
JARDIM CINEMA — «Tulsas» (Ouro Negro)
PHOTOMOTORA — «Princesa da Selva»

fim de festa por artistas portugueses e estrangeiros, culminado por uma simpática saudação feita em seu nome e no de Dea Selva, por Itala Ferreira.

Ambas foram muito justamente aplaudidas, recebendo muitas flores.

E para amanhã, outra festa, a da titular da Companhia, Alma Flora, que graciosamente apresentou todos os numeros. J. de F.

A ESTREIA DE ONTEM CAPITOLIO — «Tarzan e a Escrava» — Com Lex Basker no papel que Jonhy Weismuller — além de outros artistas — tornou famoso, apresenta-se agora o 26.º filme da série aventureira baseada na magnifica obra do romancista Edgar Rice Burroughs.

Veneza Brown interpretou o papel de Jane e um dos melhores elementos de agrado da peluella é a popularrissima macaca Cheeta.

Fugindo um pouco ás imagens da selva, no que respeita á vida dos animais, este filme dá-nos, no entanto, a acção movimentada que caracteriza as aventuras de Tarzan. A cena da luta final é, no seu género, muito boa. Complementos agradáveis. — U. R. C.

TALVEZ VOCE NAO SAIBA Que é possível que a comédia «O Rei» Julia seja a ultima peça que o actor Alves da Cunha desempenha. Se não se modificar a presente situação teatral, este artista está na disposição de abandonar a sua vida de actor, passando a dirigir um curso de «arte de representar».

— Que a Companhia de revistas, organizada pela Empresa Rosa Mateus, para percorrer a provincia, começa os seus ensaios na proxima semana.

— Que regressou amanhã a Lisboa os artistas da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Que é o actor Vasco Santana quem dirige os ensaios da comédia «O Padre Piedade», a peça que se representará no Teatro Maria Victória, a seguir á que está em cena.

— Que a artista Maria Carmen, antes de iniciar a sua digressão pelo Egipto, vai a algumas cidades de Marrocos cumprir um vantajoso contrato.

— Que se deve realizar amanhã, no

(Continua na 3.ª pag.)

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES Às 0,30 e 2,15

HOJE, DESPEDIDA DO **TRIO BARSÍ**

DEPOIS DE DOIS MESES DE ACTUAÇÃO SEMPRE COM SUCESSO FORMIDÁVEL

ESTREIA DE **LOLITA CRUZ**

SUCCESSO DO **BALLET HELIOS**

ADELITA CREADO — MARY-MELY — HERM. BARON — ROSA ESTRELLA

PERLA LEYANTE — DUNIA — MARY ARILLA — MARISSA MAR — ANA MARIA

DUAS NOCTURNOS ORQUESTRAS e **ARCADIA**

Esta semana ESTREIA de **GRANDE SENSACÃO**

ODEON PALACIO
Às 21,30 — Grande noite de estreia

A aplandida e maliciosa comédia de R. de Fiers-G. A. de Callvet e E. Arene do mais estudante e comunicativo espirito francès

NO PALACIO
INAUGURACAO da nova aparelhagem Western Electric do mais recente modelo. A ultima palavra como reprodução sonora e projecção de alta intensidade.

O REI



MAURICE CHEVALIER

numa criação tão espirituosa e divertida como nos seus bons tempos da «Viuva Alegre» e «Tenente Sedutor»

DISTRIBUICAO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

TEM A HONRA DE APRESENTAR **AMANHÃ, NO EDEN**

SEGREDO DE ESTADO (STATE SECRET)

UMA ESTRANHA AVENTURA VIVIDA POR **DOUGLAS FAIRBANKS JR.**

GLYNN'S JOHNS e JACK HAWKINS

Um terrivel segredo fazia perigar a vida de um homem. Porquê?

Aprenda a **DANÇAR** **ODYR ODILON**

Óptimas condições. Professora. Machado. R. da Palma, 104, 3.º, Eq.

Um valioso programa de «music-hall»

CRISTAL

COM AS MELHORES ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE DE QUE FAZ PARTE O FAMOSO CONJUNTO SUL-AMERICANO **BALLET «ASI ÉS MEXICO!»**

NAS SUAS INTERESSANTES CRIAÇÕES CARACTERÍSTICAS com a colaboração da grande bailarina **IRINA KOSMOWSKA** e as alegres orquestras **CARAVANA e A. B. C.**

PREFIRA PARA O SEU CARRO AUTO SANTA MARTA



EMBAIXADOR DA MUSICA BRASILEIRA

É O GRANDE ÊXITO DO CASINO ESTORIL

Todas as noites no Salão Restaurante e no Wonder Bar

DEPOIS DAS NOVE

A ANEDOTA DA TARDE



Maurice Chevalier

O desheparado vai ao barbeiro.
— Barba ou cabelo?
— Cabeça.

(Continuação de 2.ª pag.)
Teatro: «A noite geral, para a casa», da revista «Enquanto houver Santo António».

— Que a Companhia de operetas e revista que tem estado a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, dá hoje o seu ultimo espectáculo com o mesmo «E de gritos», reaparecendo no mesmo Teatro, depois da temporada da Companhia Brasileira de Comédia, com uma revista de autores portugueses.

— Que esta noite, às 22 e 30, no Rádio Peninsular, se representa a peça radiotelevisiva da autoria da nossa colaboradora Rosália Brammkamp intitulada «Maternidade para lá de Corina de Ferro» A interpretação está a cargo da autora e dos locutores do S. N. I.

— Que a peça «Lady Godiva» que amanhã se representa no Varietades, em recita de homenagem à actriz Alina Florin, é da autoria do escritor brasileiro Guilherme de Figueiredo.

— Erio Braga dirigirá o acto de consagração em que terão parte os primeiros artistas portugueses e brasileiros.

pretará todas as obras, sob a direcção do autor.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18 e 30: Danças; às 19: Noticiário; às 19 e 30: Música coral-sinfónica; às 19 e 30: Moção inglesa, programa organizado pelos serviços de Imprensa da Embaixada britânica em Lisboa; às 20: «O caso do dia»; às 20 e 10: Solos de instrumentos; às 20 e 30: Noticiário regional; às 20 e 30: Notícias; às 20 e 50: Valsas; às 21: Noticiário. — Desdobramento — A's 21 e 15: Música de tecla; às 21 e 30: Peregrinar: «A grande lição do Ano Santo», polistr. pelo sr. bispo Prímex; às 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; às 22 e 30: «História de Portugal», pelo prof. dr. Damilão Parre; às 22 e 45: Segunda parte do concerto sinfónico; às 23 e 50: Resumo noticioso e boletim meteorológico; às 23 e 50: Encerramento. — Programa B — A's 21 e 15: Fados e guitarradas; às 21 e 30: Czaconetas; às 21 e 40: «A voz da cidade», programa organizado pelos serviços culturais da C. M. L.; às 22: Música ligera sinfónica; às 22 e 30: «Crónica de um colecionador de imagens», pelo dr. António Quadros; às 22 e 45: Variedades em discos; às 23 e 10: Música de salão; às 23 e 25: Danças; às 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 19: Música de baile; às 19 e 30: Canções, por Maurice Chevalier, Anne Shelton, Bing Crosby, etc.; às 20: Música portuguesa, por Domingos Marques, Maria Viana, Maria Clara, Tomás Alcaide, Alberto Ribeiro, etc.; às 20 e 30: Rádio-jornal; às 20 e 45: Conjuntos; às 21: Passatempo «A. P. A.»; às 22: Trechos recreativos; às 22 e 30: «Assis», por José Haidro Brandão e Fernando Ferreira Garcia; às 23: Música do clube Arcádica; às 23 e 30: Música

de baile; às 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; às 9: Fecho.

RENASCENÇA — Estações do Porto; às 18: Abertura e boletim religioso; às 18 e 10: Em tempo de «jazz»; às 18 e 30: Seleccionadas escolhidas; às 18 e 45: Música portuguesa; às 19: Música clássica; às 19 e 30: Informações. Estações de Lisboa e Porto; às 19 e 30: Abertura e boletim do «S. C. R.»; às 19 e 33: Música para o seu jantar; às 20: Palestra, pelo inspector António Leal; às 20 e 10: Música brasileira; às 20 e 30: 1.ª noticiário; às 20 e 40: Música portuguesa; às 21: Orquestras ligeiras; às 21 e 30: Cantores; às 22: Peregrinos do Ano Santo; às 22 e 15: 2.ª noticiário; às 22 e 30: Fecho da estação do Porto. Estações de Lisboa; às 22 e 28: Boletim religioso; às 22 e 30: Música sinfónica; às 22: Música de salão; às 23 e 20: Música portuguesa; às 23 e 40: Música ligeira; às 24: Fecho.

MEIAS NYLON-DUPONT
 todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO R. AUGUSTA. 158

INGLÊS - ALEMÃO
 Estrangeira muito culta ensina com competência lições individuais ou pequeno curso até 4 pessoas. T. 46440. Rua S. Sebastião da Pedreira, 61, 2.º.

MÚSICA DUAS OBRAS DE RUY COELHO — Brevemente vai realizar-se em S. Carlos um espectáculo no qual se fará a primeira audição de duas obras novas do Maestro Ruy Coelho. Uma é para violino e orquestra e intitulase «Egyptiennes», sendo solista o violinista Silva Perreira. A outra, «Passelos de Agosto» é uma obra orquestral em quadros sinfónicos. Na mesma noite será apresentada a ópera «Lafala», uma das mais aplaudidas de Ruy Coelho. A Orquestra Sinfónica Nacional, inter-

CASINO ESTORIL
 No SALÃO RESTAURANTE JANTAR-CONCERTO ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com a artista JULIA BARROSO no seu novo «Show» musical: «A Evolução do Fado», que tem alcançado enorme sucesso. Reparação de OBYR ODILON o embaixador da canção brasileira, que cantará no grande Salão Restaurante e no Wonder Bar, das 9 horas até às 3 da madrugada. Um grande êxito todas as noites.

No «WONDER-BAR» serviço «à la carte» ORQUESTRA OS ASES DO RITMO O célebre quarteto húngaro de baile aeróbico THE RETHY-BROTHERS PREÇOS No Salão Restaurante: entrada livre No «Wonder-Bar»: consumo mínimo: 2500

O JOVIAL MAURICE CHEVALIER DOS SEUS MELHORES TEMPOS REAPARECE HOJE NOS CINEMAS ODEON E PALÁCIO NA SUA ENGRAÇADA CRIAÇÃO

«O REI»

Maurice Chevalier, o popular Adam, Robert Murzeau, Jean Wallé, Félix Parquet. Pelo seu espirito, características, canções e luxuosa encenação, «O REI» é um dos mais agradáveis espectáculos da presente temporada, dos cinemas Odeon e Palácio.

Maurice Chevalier encarna, nesta deliciosa comédia, a personagem de um rei de fantasia em viagem oficial a Paris. E como este rei é também um apreciador do sexo frágil, adivinha-se que as aventuras galantes não faltam na capital das mulheres bonitas. Em torno de Maurice Chevalier inclui-se a mais brilhante distribuição com Annie Ducaux, Sophie Desmarés — beladíssimas encantadoras e bem parisienses — Alfred

NO CONDES MIGUEL STROGOFF



com ANTON WOLBROOK e AKIM TAMIROFF SEGUNDO A IMORTAL OBRA DE JULIO VERNE QUE TEM EMPOLGADO LISBOA INTEIRA! Um exclusivo de «FILMÉS CASTELLO LOPES»

Lait de BEAUTÉ
 Uma formosa cutis que não teme a crítica dos apreciadores da sua beleza. Usando Lait de Beauté, específico, perfume singular é altamente benéfico para a pele, a todos encantará pela perfeição da sua epiderme, firme, suave, bela!

LT PVER

MABOR GENERAL
 DENTRE OS PNEUS MABOR PARA CAMIÃO, ESCOLHA O TIPO MAIS INDICADO PARA O SEU SERVIÇO OBTERRÁ ASSIM MAIOR RENDIMENTO

AGENTES OFICIAIS «MABOR»
Saraiva & Gonzalez, L.ª
 AVENIDA DO DUQUE DE ÁVILA, 26-B
 Telefone 51962

TRADICIONAL FEIRA DE S. MARTINHO COLECA
 Não deixe de ir a esta Feira, apenas por Escudos 6500, aproveitando a excursão da C. P., no domingo 12
 Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ORNELLAS

CAFÉ PORTUGAL ROSSIO
 Apresenta de novo AMANHÃ ao almoço, o seu já famoso **COZIDO À PORTUGUESA** Prove-o e verá que é bom e diferente

HOJE DEFINITIVAMENTE AS 18 e 30 — INAUGURAÇÃO DAS SESSÕES DE TEATRO À TARDE NO
 Pela COMPANHIA ASSIS PACHECO com a FARSA de CORREIA VARELA
TEATRO PARA RIR A PREÇOS DE CINEMA
TEATRO ALEGRE A PREÇOS BARATOS
O OUTRO ANDRÉ
 com ASSIS PACHECO, JOSEFINA SILVA, VIRGILIO MACIEIRA, ISABEL DE CARVALHO, MARIA DE LOURDES, LUCIA MARIANI, EMILIA BAPTISTA, CANTO e CASTRO, COSTA FERREIRA e ARMANDO CORTÉS

TRINDADE
 EMPRESALISBOA-FILME
 Telefone 2000

Artes e Letras

O ARQUITECTO FRANCISCO DO AMARAL VISTO POR ALMADA NEGREIROS

A figura do architecto Francisco do Amaral, falecido há dias e que foi um dos espiritos mais brilhantes da sua geração, sugeriu a Almada Negreiros, para o «Diário Popular», a bela página interpretativa, de profunda e sentida meditação, que a seguir publicamos:

Eram oito menos dez, morreu o Xico. Oito menos dez é uma hora qualquer, em qualquer dia, e hoje, foi a do Xico. E' o segundo dos meus amigos «de toda a vida» que me morre. O outro também era architecto.

Contas feitas, conheci o homem mais difficil que encontrei na vida. Difficil para todos (o que pode ser heroico), e difficil para mim mesmo, sobretudo (o que já é sagrado): uma coerência inglaterra, talvez.

As duas intelligências receptivas mais extraordinárias que até hoje me foi dado conhecer, uma era a do Fernando Pessoa, e a outra a do Xico. O Fernando, além da sua inulgar erudição, disponha, também, de uma capacidade activa de produção literária, as quaes lhe equilibravam, apesar de tudo, os pratos da sua balança do receber e do dar, ou restituír. O Xico, o caso difficil do Xico, era o da sua extraordinária intelligencia receptiva a par da sua incapacidade de restituição do plenamente recebido.

E' o que em chamamos incapacidade sagrada. E' isto, ser com que a sua intelligencia ou accessibilidade receptiva fosse, por desacompanhada de erudição, mais pura que a do Fernando. Francisco do Amaral não perdia caminho cuja luz não fosse de se apagar. Ele era a imagem no espelho, da luz que se lhe puzesse diante. Brilhantemente. E' o difficil do seu caso era o da sua balança do receber e do dar, não ter, na sua sina, no seu destino, o prato da restituição. Ele era tremendamente o veiculo por onde a luz passava toda, mas passava, vindos de destinos alheios para destinos alheios. A sua coerência foi a de ter sido o que não conquistara. Parece inuiti uma existência assim?

Mas deixemos, por um segundo, de ser julgadores da vida. 1 de Nov. 50.

ALMADA

UMA CONFERENCIA DO PROF. EGAS MONIZ

Na Sociedade Nacional de Belas Artes realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma sessão, durante a qual o sr. prof. dr. Egas Moniz falará sobre a vida e obra do pintor Silva Porto.

ANSEIO

(Soneto classificado com o 1.º prémio nos Jogos Florais das Férias—Região do Centro do País)

Uma tortura imensa e dolorida... Um vivo anseio e suspirar de dor... Aqui tens, meu amor, a nossa vida! Aqui tens, minha vida, o nosso amor!

Momentos bons que temos de fugida, Mal podemos gozar-lhes o sabor Sem que um tormento venha, de seguida, Transformar-lhes o mel em amargor!

E no entanto... um gesto que fizesse... Uma palavra só que tu dissesse... Logo mudava este destino atroz;

E contra o nosso amor, forte e profundo, Nada podiam nem as leis do mundo, Nem mil destinos todos contra nós!

EM INGLATERRA

A ESTACÃO

LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COMEÇOU FRACA

MAS, APESAR DISSO,

ESCREVER «VALE A PENA»

PELO DR. RUBEN ANDRESEN LEITÃO

LONDRES, Outubro (Via aérea) — O começo da «season» está fraco — o mais fraco dos ultimos anos. E porque? Porque tudo quanto há de notável no mundo das artes está em digressão pelos Estados-Unidos. Assim, o bom teatro inglês está em Nova York, — a excelente Companhia de ballados de Sadler's Wells está em Chicago, — «Sir» Laurence Olivier e Lady Olivier estão em Hollywood, a Royal Philharmonic Orchestra com o seu condutor «Sir» T. Beecham está em Nova Orleães, e até o grande escritor Evelyn Waugh partiu na semana passada para S. Francisco. Em todo o caso ficamos nós por cá tentando de qualquer forma especializar uma atmosfera de vácuo.

Mas é uma paixão económica de ganhar dólares que leva os artistas a estas digressões artificiais, porque actores de teatro, escritores, artistas plásticos e ballarinos fazem parte da balança comercial britânica. Exportam-se Companhias teatrais com o fim estrito de ganhar uma quantia avultada de dólares para equilibrar o prato da balança mercantil. Mandam-se a melhor Companhia de ballados — tendo a grande Margot Fonteyn como prima «ballerina» — para que dance sem descanso em todas as cidades importantes que vão da costa oriental á costa occidental dos Estados-Unidos. Enfim, empacotam-se escritores com o objectivo determinado de realizarem dezenas de conferencias, salvaguardando uma cultura e anunciando os livros ingleses de maior projecção comercial na América do Norte.

A arte, assim considerada, attingiu uma importancia tal, que é um facto a ter em conta na vida publica de um país, — passados poucos meses do findar destas digressões artisticas a imprensa britânica publica os resultados obtidos fazendo a verdadeira conversão de dólares em esterlino. A viagem da Compa-

nhia Sadler's Wells resultou em tantos milhares de dólares; a Companhia teatral de John Gielgud tem por dia uma platéia, num teatro de Nova York, que paga tantas centenas de libras; o autor tal vendeu os seus direitos de edição tendo feito entrar no «tesouro britânico» tantos milhares de dólares. A balança comercial artistica está, assim, organizada em harmonia absoluta com a exportação de automóveis, de «whiskys» e de cavalos de luxo. Então o que ficou em Londres? — Uma cidade com dez milhões de habitantes não se pode esvaziar com estas levadas artisticas. Ficou num teatro de segunda categoria uma ópera «quase bufa» e uma grande colheita de novos livros para o Natal. E' evidente que ainda ficaram, também, muitos ingleses.

A grande pega de T. S. Elliot — o «Cocktail Party» — já há meio ano em cartaz, mudou de actores: os bons — Rex Harrison e Margaret Leighton — foram para a América depois de fazerem a sua

(Continua na 10.ª pág.)

DOIS ESTUDOS

sobre história religiosa

pelo Padre

Miguel de Oliveira

O Padre Miguel de Oliveira, em 25 anos de actividade jornalística, marcou uma individualidade de relevo em trabalhos de grande merecimento. Como escritor, alguns dos seus livros sobre a história ecclesiástica collocaram-no em



P.º Miguel de Oliveira

lugar de destaque. A sua obra valloosa juntam-se, agora, dois estudos de grande importancia para a história religiosa no nosso País.

(Continua na 10.ª pág.)

ARCO IRIS

Dois ou três anos antes da morte de Junqueira, Julio Dantas encontrou-o, uma tarde, na rua do Ouro. Abraçaram-se. Julio Dantas perguntou-lhe onde ia ele. O poeta glorioso da «Mesa em Férias», da «Vilheira» e dos «Simplicios» alheios ao seu eminente amigo, pousou-lhe a mão no ombro e respondeu-lhe, lento, sibillando as palavras:

— Para onde vou? Vou isolarme. — Para quê? — interrogou Julio Dantas. — Para continuar a minha obra. Se não, muito indito!

Garrett conversando, há dias, na Ascensão, com Alexandro Herculano queixava-se de António Lopes Ribeiro lhe não haver enviado um bilhete para a estreia do «Frei Luis de Sousa».

De facto, não se explica. Seria por esquecimento — ou por pudor?

Há quem accuse Bernard Shaw de muitas attitudes incoerentes. Não sei. Sei que fecho a sua vida num cumulo de coerência: Jaleou no Dia de Finados.

João de Barros — um dos derradeiros monóctos de Lisboa — conquistou um novo êxito com o seu ultimo livro «Hoje, Ontem, Amanhã». Deve sair em breve a segunda edição, esta mais correcta, — e mais aumentada. O volume passará a chamar-se «Hoje, Ontem, Amanhã... e Depois!»

Eugénio O'Neill, o autor dos nove actos da «Electra», está a escrever uma nova tragédia clássica — desta vez em comprimido.

José Bruges, poeta de opulenta inspiração, vai publicar «Memorial». Esperamo-lo com alvoroço. Além de outras caridosidades que guardamos em «Memorial», cita Bruges: é escrito em verso — e não é feito em papel selado.

Também o poeta António da Sousa vai lancar um novo livro: «Primaveras». Lindo titulo! Mas cantele, meu caro amigo, cantele com esta menina!

Um livro do sr. Charles Brian, respectivel vice-presidente do Tribunal do Sena, «O segredo da Marcel Proust», está causando, nos meios literários de Paris, um verdadeiro escandalo. Mas qual é, afinal, o segredo de Marcel Proust? Não se sabe, ao certo. Também, se se soubesse, deixava de ser segredo...

O Circulo Camiliano promove no proximo sábado, no Museu Sagó de Deus, uma homenagem a Junqueiro, Junqueiro e Camilo, que, aparte um pequeno incidente literário, tanto se estimavam e admiravam, há de gostar de se encontrarem...

Depara-se-me Estêvão Amarante. — Então, projectos? — Vou reaparecer... a cantar o Jado!

«Homens, fantasmagmas e bonecos» é o titulo do proximo volume de Carlos Olavo. Trata-se, como do proprio titulo se infere, de um livro de história.

A editoral «Livros do Brasil» prepara-se para iniciar uma colecção de vidas célebres, dose volumes em que se reunirão as biografias de alguns dos mais notáveis vultos que o Mundo tem conhecido. Cada volume será feito em formato de algaribeira, segundo me informam, — o que nos permitirá, a preços módicos, trazer os homens célebres no bolso do casaco...

Sara Beirão entrava, há dias, triunfantemente, numa casa de cambios da Baixa. Ia, por certo,

(Continua na 10.ª pág.)

(Continua na 10.ª pág.)

COMEMORA-SE NO DIA 13

O 1.º CENTENÁRIO DE ROBERT LOUIS STEVENSON

O MARAVILHOSO CONTISTA DE «A ILHA DO TESOURO»

ESPECIAL PARA O «DIÁRIO POPULAR» POR CAMPBELL NAIRNE

As obras de Robert Louis Stevenson formam 35 volumes na edição Tusitala. Qualquer autor se poderia ufanar de tão grande



Stevenson

produção e Stevenson era um escritor exigente que procurava attingir a perfeição em tudo o que fazia. Nada publicava que não o satisfizesse inteiramente e em toda a sua obra é difficil descobrir um parágrafo descuidado ou uma frase corriqueira. O que ainda torna mais extraordinário que um homem de tão exigente consciência artistica tenha con-

seguido produzir durante a sua curta vida de escritor — pouco mais de vinte anos — uma obra literária tão extensa.

Nada saiu da pena de Stevenson que não tenha qualquer mérito especial, mas para o grande publico é de sobretudo conhecido como autor do grande romance de aventuras «A Ilha do Tesouro», do conto fantástico «Dr. Jekyll and Mr. Hyde», popularizado em Portugal com o titulo de «O medico e o monstro», e de «A Child's Garden of Verses» (Jardim de versos de uma criança). O romance de aventuras é uma obra prima no seu genero e todos os criticos estão de accordo em lhe attribuir lugar de relevo na obra de Stevenson. Foi escrito para entreter o enteado do autor, mas está longe de dar a plena medida do talento do grande contista inglês.

Quando a edição Tusitala veio a publico, há pouco mais de 25 anos, Stevenson já não desfrutava o prestigio que tivera na data da sua morte. Uma reacção do gosto fizera-o descer do pedestal a que os seus contemporaneos o tinham elevado. Além disso, o ambiente moral e intellectual tornou-se-lhe desfavorável. O eclipse da sua reputação nunca foi total, mas a sua popularidade soffreu consideravelmente e a presente voga dos seus contos e romances é um fenómeno recente. É possivel mesmo datá-la da expiração dos seus direitos de autor em 1944, que levou vários editores a reimprimirem as suas obras a principio cautelosamente e depois, cada vez com mais segurança. Esta

Memorial

de Vitorino Nemésio

Aflorou recentemente a questão das qualidades críticas de Filho. Mas não disse tudo. No seu tempo mal havia uma crítica literária atenta às novidades e exercida com certa especialização e periodicidade pelos mesmos conhecedores, como a França criou desde a acção dos salões seicentistas, a desenvolveu através da preceptiva e do alerta do gosto, transformando-a cedo numa disciplina autónoma da república das letras, a que Sainte-Beuve deu a forma definitiva e superior. Mas, se não tivemos críticos literários verdadeiramente apetrechados com o método e os critérios de uma ciência da literatura, tivemos escritores atentos à produção que se desenvolvia em torno deles. Os próprios jornais políticos do século XIX caprichavam em manter rubricas destinadas às letras; e o folhetim (primeiro), a crónica (depois), consagravam uma parte da sua matéria a romances, poemas e peças de teatro.

A contextualização e a evolução de folhetim e da crónica não permitia uma autêntica especialização da crítica literária. A própria debilidade das obras aparecidas, a sua composição pouco cerrada, o amadorismo romântico e posterior não facilitavam a tarefa. E obras primas como o *Erico de Herculano*, e o *Fr. Luis de Sousa*, e as *Viagens na Minha Terra*, de Garrett, não foram recebidas, apesar do entusiasmo contagiado que causaram, por aquela recensão imediata e esclarecida que situa e relativiza.

Mas já os românticos portugueses se preocuparam bastante com os problemas da teoria literária e da apreciação. Garrett legou um pouco e semeou juízos de valor sobre os autores antigos. Herculano, no *Repertório Literário* e no *Panorama*, debruçou-se sobre questões de poética e sobre livros antigos e recentes. Mas tinha a mão pesada; como Castilho, grande ouvinte de estereótipos e acolhedor dos novos, tinha a mão tornada leve de mais pela isenção, e o critério estreitado de metricista e de gramático. Rebelo da Silva era tentado pela asa da eloquência. Todo o jornalismo romântico, aliás, foi divagativo e elogioso. Quase só Lopes de Mendonça teve uma formação literária severa, capaz de comparações, de análises e de sínteses. A sua crítica, porém, é ainda um pouco informe e digressiva.

Camilo despejava cabazes de flores ou chafariz de águas límpidas, limitando-se geralmente a reparos vernaculistas e a registos de galas retóricas. Mas o seu sar-

casmo inspirava-lhe ataques que contribuíam para dar à crítica uma acoetividade fecunda desde que se emancipasse do acinte, e a sua intuição biográfica, levando-o a retratar o autor quando o conhecia e estimava, introduzia na apreciação literária aquela relação burocrática entre obra e obreiro sem a qual a recensão fica como que abstracta e flácida.

Quando Filho acordou para as letras, lá para a década de 80, o jornalismo literário desenvolveu-se e especializou-se. Actua sobretudo em Portugal o exemplo francês. O realismo fizera da crítica um instrumento da própria criação novelística, ao mesmo tempo que um espelho indispensável à toilette do «vient de paraitre». E Filho era guloso de gazetas literárias, leitor de Sainte-Beuve e de Jules Lemaitre, discípulo esteticante dos Gonçalves.

Tomemos dois livros seus de impressões e de crónicas: *Pasquinadas (Jornal de um Vagabundo)*, e *Vida Errante*, obra póstuma. Estão ambos cheios de breves notas e de relances críticos, principalmente o primeiro. Quer pelo lado da vida, quer pelo da obra, Filho comenta e perfila escritoras nacionais e estrangeiras. Pinta Herculano com a sua japonsa de saragoca, o seu chapéu de estêrreo, o seu lenço encarnado, e o seu voluntarioso queixo de Plutarco e coqueiro do Hamlet, enfim a sua conhecida figura de cavador e mestre-escola. Afiora Camilo e a filha de Deus, a filha de Amiel, Flaubert, Huysmans, Mallarmé, Cita Shalley e Thackeray, Dante, Gabriel Rossetti e Baudelaire.

Foi Filho um dos primeiros escritores portugueses modernos a ecoarem nos seus livros as leituras dos grandes romancistas e poetas estrangeiros verdadeiramente influentes no fim do século XIX. Balzac foi uma das suas mais vivas devoções — o Balzac do *Curé de Tours*, cujas páginas, para Filho, «valem todas as modernas vivisseções do romance francês, desde a *Educação Sentimental*, de Flaubert, até aos monografistas do género Edmond de Goncourt e Paul Bonnetain». Filho admira a «extraordinária grandezza» e a «surpreendente austeridade» de César Biotteau. Queixando-se

nos Gatos, em 1892, de que choje, capta-se a aura condensando tudo em parágrafos curtos, diz que, entre outros, Biotteau, as *Ilusões Perdidas*, *Madame Bovary*, e o *David Copperfield* de Dickens são considerados «pavorosos pesadelos fastidiosamente longos». Dois anos antes inculcava nos seus *Amarguros*, pecos na arte de caracterizar, a finura psicológica com que Balzac descreve os seus ou oito avarentos da sua *Comédia Humana*. A mesma ou maior admiração pesada e especializa-se. Actua sobretudo em Portugal o exemplo francês. O realismo fizera da crítica um instrumento da própria criação novelística, ao mesmo tempo que um espelho indispensável à toilette do «vient de paraitre». E Filho era guloso de gazetas literárias, leitor de Sainte-Beuve e de Jules Lemaitre, discípulo esteticante dos Gonçalves.

O acolhimento que Filho fez aos jovens simbolistas portugueses, em 1892, não foi dos mais festivos. Mas é preciso não esquecer que o crítico dos Gatos, além de o panfletário ter ali por divisa uma atitude felina, falava sobre as primícias um pouco pimpantes da escola, que ele considerava «uma imitação dos defeitos grosseiros do decadentismo», com que delícia o velho fufubulista transcrevia nas *Horas*, de Eugénio de Castro, que tão generosamente, no seu *In Memoriam*, escreveria as saborosas páginas de evocação fialheca de *O Chocolate de S. Domingos*, as orgulhosas e realmente um pouco fátuas reivindicações de singularidade poética: «...cortado indolente de cipreste e ágata, por onde o Símbolo passeia, arquiépiscopal, arrastando flamante cimarra bordada de Sugestões, que se alastra, oleosa e policroma, nas lisonjas...»

Já amplamente lido em Verlaine, Rimbaud e Mallarmé, Filho irritava-se sobretudo com o adepto do cosmopolitismo dos poetas então estreantes, duvidando de uma autenticidade lírica que nelas vinha ainda abafada pela embriaguez, para Eugénio de Castro transitoria, do estilo exterior exótico e dos temas estelóricos. Assim, o crítico dos Gatos, que não podia em enfiar a mão em Verlaine ou os seus pares, escreve que a «decadência» dos nossos então «decadentistas» ou «decadistas» não lhes está no espírito, na lassidão enervada, na sociedade, na *maladie équivoque*, ou na pregação da inutilidade de tudo, como num soneto de Verlaine que cita, mas em certos recusados de forma, vícios de estrutura gramatical e obscuridades de glossário, que são o que os seus mestres franceses têm de mais ridículo e de pior.

Mas semelhante diagnóstico do doente estilístico em Filho irritava-o porque não lhe via o clínico, não passava afinal de uma visão de argueiros nos olhos dos vizinhos... As estranhezas verbais, sintaxe contorcida, neologismos e arcaísmos caprichosos: — não era o seu próprio e laborioso estilo que Filho projectava, censurando nos «poetas novos» que Trindade Coelho, pelo mesmo tempo, colhia benevolmente numa crónica da *Revista Ilustrada* da Parceria Pereira? O panfletário esquecia, na ansia de fazer mais um pizzicotto à custa dos turbulentos importadores coimbrãos da novíssima estética do verso, que ele próprio, prosa ou verso, em qualquer estilo, há muito abria elisão no seu mestres do romance, da novela e do conto, deixando-se sugar gestional pelas tendências «artísticas» da prosa pela prosa. As suas próprias «sinfonias de aberturas», as suas «baladas e intermezzos», as suas «canções de ficção» preludivam o estetismo ou delírio verbal dos simbolistas.

Dos moços com quem se mostrava tão zombeteiro e duro, o mais consistente, Eugénio de Castro, único que sobreviveria aos exageros da moda literária de 90, viria a converter-se lentamente à pureza e ao bom senso da linguagem, enquanto o áspero crítico da estreia do bando alado persistia num estilo trabalhado, esdrúxulo, intencionalmente rico de gammas vocabulares e de associações insólitas. E, vez esta vez, mostra de *Um Juízo do Anjo*, em «*Barbear, Pentear*»: «Hieráticas flores de asa farpada e juba em frisos, contornando as ramas em parrais de SS simbólicos, espécies de vegetais meio hipoglossos... Fundos desfalecentes, luzes nunca vistas, combinações de tonalidades agónicas, surpresas de se encontrarem juntas copulando. Cores de delírio e sonho — delírio tífico e sonho tóxico, como os da beladonna e do ópio — cores de estranheza e espasmos... «pontos de sangue e raspaduras de dentes, axarados de conchas fosforescentes de poisa-loisas e de vermes, pratos de ventre de carpa, tigrados de verdomas e de lampreias, amarelos de resinas e de enxun-

dias, verdes de bago de uva, lilases de olheiras, violetas cendradas de dúbias e de chagas, brancos de marfilenas mãos cadaverosas... etc.

Que diferença haverá entre isto e «o que esses moços com delícia copiam»: «as pochades», «os tintorrotes vocabulários de significação obscura, torcidas», «certas estranheza histórica de certos estadios de razão ou de almas das épocas das *Horas*, do *Exame de Consciência* e da *Alma Póstuma*, assim tão cruelmente arrolados pelo desmancha-prazeres das tertulias do Martinho? — «Leu os *Oriostos*?» — dizia Filho ter perguntado um dia ao Marquês de Valada, que teria respondido: — Sim, um pouco. E a *Salve-Rainha* estátuara com o *Elucidário* de Viterbo e o *Fado*.

Crítico da escola de Camilo, da «tunda» e da pasquinada, Filho, quando aliviado do encargo de fazer rir o Chiado já enriquecia os seus juízos ocasionais sobre livros com a inflexão e o discerne de um verdadeiro apreciador literário. Mas essas qualidades só se desenvolvem (paradoxalmente neste caso), nalguns longos estudos que deixou, principalmente naqueles em que, como no de Eca de Queirós e no de Guilherme de Azevedo, o sentimento e a verve azeda eram os inspiradores. Há críticos que precisam do ferrijo da vespa ou da abelha para zumbirem bem.

A SEMANA LITERÁRIA

«Joaquim de Vasconcelos — O Homem e a Obra», pelo Dr. António Cruz

A obra de Joaquim de Vasconcelos, apesar de certos aspectos negativos, por vezes de descrença na originalidade do nosso estilo próprio. Lembra-se a poética em volta do emmanuelismo, que atacou sem piedade, impõe-se à admiração e de quem preza a investigação séria e a visão histórica escrupulosa. António Cruz, à frente da Biblioteca Pública Municipal do Porto, tem realizado, também, uma obra de indiscutível mérito, e cujo passado como crítico e historiador não é menos vasto, ocupo-se com brilho, de Joaquim de Vasconcelos, do homem e da obra, numa conferência pronunciada no Museu Soares dos Reis, e agora editada em separado, de *Biblioteca Cultural da C. M. do Porto*. Um esboço biográfico, o perfil do sábio, um retrato íntimo, e, por fim, a lição a extrair de uma vida, que é, toda ela, uma alta lição moral, constitui os passos principais do trabalho de António Cruz. Acompanha este excelente estudo, uma colectânea de cartas inéditas do ilustre historiador.

«Aspectos do Cancioneiro Geral», por André Crabbé Rocha

O Cancioneiro Geral, organizado por Garcia de Resende, em 1516, tesouro da alma portuguesa, só pode ganhar em ser incessantemente observado, examinado, analisado, iluminado à luz de novos critérios, e trabalho empreendido com seriedade por André Crabbé Rocha. A obra ocupa-se do «Cancioneiro Geral» como obra colectiva, da poesia, da atitude dos poetas que a preenchem, e da história da poesia satírica, da poesia histórica, religiosa e moral, das influências estrangeiras em C. G., do formalismo em C. G., das raras e prolongamentos do C. G. e sua integração na tradição lírica portuguesa. Trata-se, pois, de uma obra de erudição cuja leitura, porém, é agradável pelo

que de isto e recepitio a autora ha comuicou. Contribuição valiosa, digna de ser consultada, portanto. Edição da Coimbra Editora, para a colecção «Estudantes».

«Alma Chinesa», por Herlander Ribeiro

É um livro oportuno. Agora que o Mundo tem os olhos postos no Oriente, há um renovo de interesse pelas questões e problemas chineses. Durante muito tempo, foi vasta e abundante a bibliografia de temas chineses. Depois, o interesse decaindo para resgatar hoje, mas desta vez apreensão e inquietude. Herlander Ribeiro, com um estilo fácil e claro, auxiliado, como o diz no epílogo, por livros e revistas franceses, traça um panorama vasto e luminoso da questão chinesa — a China Vernácula, a Coreia, os calendários e as suas partições, enfim, os vários aspectos do espírito complexo e dos problemas não menos complexos da região asiática. Um livro que, depois dos títulos a quatro colunas das primeiras páginas dos jornais, apetece ler e meditar.

«Os médicos na literatura contemporânea», por Fernando de Sequeira

Fernando de Sequeira quis, com este livro, dar testemunho do interesse que a literatura dedica aos médicos, citando aqueles que, como os seus colegas, Miguel Torra, Armando Rodrigues, Reinaldo dos Santos, Abel Salazar, Francisco e Américo Cordeiro Pinto, entre outros, inauguram para a obra literária, seja a experiência de um consultório, seja a experiência de um doente, seja o estudo estritamente ligado à vida, seja um outro sector das suas faculdades de espírito. O trabalho, bem estruturado, expõe a uma posição interessante, com inequívoco interesse.

«Mor - Mundo», poemas de José Prudêncio

José Prudêncio revela, no seu primeiro livro de versos, qualidades que, no futuro, a serem desenvolvidas, o poderão erguer a uma posição interessante. Sensibilidade, musicalidade, um certo romantismo, palpitam nos poemas de «Mor-Mundo».

«Oh! Tristemente aliada caravela barco rumando estrelas foragido, que o meu sonho soergue...» Era a primeira estrofe de um poema que não deste mundo seco, arrefecido...

Pela primeira quadra de um soneto, «tútilis», se pode observar como Prudêncio sabe, subtilmente, dar vida a uma forma clássica, impregnando-a de um aroma moderno e jovem. Uma crítica erpuz a uma posição interessante — passe o lugar comum.

Compre hoje mesmo «NÚMEROS» NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS da autoria de RICARDO ORNELLAS

AUTOLOGIA DE REVELAÇÕES

PRIMEIRA CANÇÃO — QUE É DE ESPERANÇA

I
Os anjos espantaram a minha dor...
Conceberam afagos,
E em coro
Entoaram loas de silêncio
No bosque parado.

II
No bosque parado
Com pronúncia de oiro,
E paisagens verdes que estagnam
ão sol,
Há ritmos ocultos nas flores das
ramadas,
E mudanças
Com vida a espregitar
E vida nos versos que ficam ao sol
Das ansias paradas.

SEGUNDA CANÇÃO — QUE É DE ANGUSTIA

O' aves de sonho
Que ficastes além,
Na margem oposta,
Da vida que vem!...

Voz e cantar
Por sobre esta vida,
— E' vida parada,
Ou vida perdida?

JOSÉ ALBERTO VIANA

Correspondência e sugestões críticas

DIAS DO AMAREAL — A produção a que deu o título de «estirpações», justificamos de forma a própria, isto é, tem de facto inspirado, onde são visíveis algumas cintilações poéticas. Mas quer apresente-se como um soneto e não é... Formalmente, os seus trabalhos são perfeitos.

B. CANDILHAS DA PANSECA — A carta a que se refere deve ter-se extraviado. Vamos, entretanto, procurá-los nos nossos arquivos; mas se não lhe respondermos na semana próxima, terá que fazer o favor de reindeir-las.

ABRILIO PORTUGUEIRO — O seu poema está bem construído, mas parece-se mais com um exercício literário, em verso, do que com uma sintética e espontânea confissão poética.

MODESTO SANTOS — A continuidade só interessa quando é acompanhada de progresso. Ao dizermos-lhe o contrário, quisemos dar-lhe uma oportunidade para se aperfeiçoar. Tal não aconteceu, porém. Da recente composição que nos enviou, só os tercetos finais confirmam as possibilidades anteriormente mencionadas. Voltamos, portanto, agora a dizer-lhe: continue. Mas acrescentamos: tente aperfeiçoar-se.

NUNO TRISTEAO — Que os seus versos, sem ritmo e cor, parecem nos insinuar. Pinta-nos, portanto, a direcção de uma personalidade, a verdadeira menagem de poesia.

URBANIZAÇÃO DE LISBOA
O ALINHAMENTO DA RUA JOÃO ANASTÁCIO ROSS



Proseguem, activamente, os trabalhos de rectificação da parte da Rua João Anastácio Ross, que...

Para poder levar por diante o plano de alinhamento, a Câmara Municipal adquiriu a parte dos terrenos do referido cemitério.

UM AUTOMÓVEL SEM GOVERNO DESCEU A CALÇADA DO COMBRO com duas senhoras dentro

Por volta das 15 horas de hoje desceu a Calçada do Combro um aparelho desastre de viação, que...

NECROLOGIA

ARQUITECTO FRANCISCO DO AMARAL
No altar de Nossa Senhora de Fátima, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, celebrou-se, hoje, às 11 horas...

O CASO DOS PASSAPORTES PARA A VENEZUELA

Tendo sido requisitado, novamente a Polícia Judiciária, pelo 1.º Juiz Criminal da Comarca de Lisboa, o processo referente aos casos dos passaportes para a Venezuela...

O CASO DOS PASSAPORTES PARA A VENEZUELA

Tendo sido requisitado, novamente a Polícia Judiciária, pelo 1.º Juiz Criminal da Comarca de Lisboa, o processo referente aos casos dos passaportes para a Venezuela...

HOMENAGEM POSTÚMA A MONSIEUR ALVES DA CUNHA

Na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro realiza-se hoje, às 21 e 30, uma sessão solene para descender do retrato de Monsiehor Alves da Cunha, que...

24 SENHORAS FAZEM PARTE DA ORQUESTRA HALLÉ QUE ESTA NOITE SE APRESENTA EM SÃO CARLOS

O illustre maestro inglês «Sir» John Barbirolli, regente da Orquestra Hallé, que esta noite se apresenta, pela primeira vez, em São Carlos, recebeu hoje os jornalistas...

Ensaia-mos todos os dias e damos 250 concertos publicos por ano, em toda a Inglaterra, na Escócia e até na própria Irlanda.

«Sir» John Barbirolli explicou, entretanto, como se tem desenvolvido os novos valores da musica que surgem no seu país. Este proprioouve, muitas vezes, durante 6 a 7 horas por dia, musicos desatentos sobre a sua visita...

«Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

O grande maestro, que é filho do pai italiano e mãe franceza, tem ainda que a sua Orquestra...



O maestro «Sir» John Barbirolli falando aos jornalistas

Sobre musica contemporanea «Sir» John Barbirolli afirmou que a mais representativa é a «6.ª Sinfonia» de Von Williams, incluída entre a que a reprodução de dezenas de radiogramas...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional e não exclusivamente de musica inglesa...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

«Nas suas «tournees» ao estrangeiro, que começaram há quatro anos — diz-nos o illustre maestro — a minha Orquestra tem a preocupação de apresentar um programa de caracter internacional...

ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS TAP

A GUERRA NA COREIA O RECOMEÇO DO ATAQUE DAS FORÇAS DA «ONU» EM DIRECÇÃO À FRONTEIRA DEVE ESTAR IMINENTE

SEUL, 8 — Enquanto que as Nações Unidas consolidam uma frente de cerca de 60 quilómetros atravessando a Coreia de Anju Tokchon, os comunistas concentram as suas forças entre os rios Yalu e Chongchon.

Há três dias, a Divisão britânica e a 24.ª Divisão americana alinharam frente à «cabeça de ponte» de Chongchon e patrulhas avançaram seis quilómetros foram incapazes de encontrar o inimigo.

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

EM CASO DE GUERRA COM A CHINA OS ESTADOS-UNIDOS FARIAM IMPENDER SOBRE AQUELE PAÍS A AMEAÇA DAS ARMAS ATÓMICAS E DA AVIAÇÃO ESTRATÉGICA

— dizem os circulos militares norte-americanos

WASHINGTON, 8. — O Presidente Truman trabalhou com o Secretário de Estado, Dean Acheson, e o Secretário da Defesa, general Georges Marshall, estudando os mais recentes elementos de apreciação da situação na Coreia do Norte.

Este projecto de resolução será apresentado por três membros, pelo menos, do Conselho de Segurança, sendo os Estados Unidos um dos membros.

Embora comece hoje de manhã o debate da intervenção chinesa, não é seguro que o projecto seja apresentado nesta reunião, podendo a-lo em reunião ulterior. A redacção do projecto de resolução ainda não está definitivamente assente. — (F. P.)

Os russos compareceram na sessão do Conselho Aliado para o Japão

TOQUIO, 8. — Os delegados soviéticos tomaram hoje parte no reunião do Conselho Aliado para o Japão. A sua comparecimento causou surpresa, por inesperada. — (R.)

O MINISTRO DO PERU EM LISBOA DE VISITA A ROMA

ROMA, 8. — O Cardeal Spellman, que partiu há para os Estados Unidos, não poderia envolver-se numa guerra de desgaste com a China sem fazer suspender sobre esse país, ou sobre qualquer outro que a apoiar-se, a ameaça da sua aviação estratégica e armas atómicas.

No entanto, nos circulos militares não excluem de todo a hipótese de uma solução diplomática capaz de pôr termo à tensão internacional presente mas entendem que só poderiam haver solução, no caso de se poder ter por seguro que a China suspenderia qualquer acção contra a Coreia.

A China, em contrapartida, receberia garantias a determinar se necessário e que poderiam, por exemplo, dizer respeito às instalações eléctricas do rio Yalu. — (F. P.)

O que será discutido no Conselho de Segurança e da «ONU»

LAKE SUCCESS, 8. — Informações de origem autorizada tornam possível esboçar os principios do que constará do projecto de resolução que em breve será submetido à apreciação do Conselho de Segurança, no debate que há-de travar-se sobre a intervenção de tropas comunistas chinesas na Coreia.

2.º — Pedirá aos «Governos estrangeiros» que tiverem tropas suas junto das tropas norte-coreanas, que retirem essas tropas do território da Coreia.

3.º — Encarregará a Comissão da Coreia de resolver os problemas relacionados com a zona fronteiriça, entre a Coreia e a Manchúria.

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

O SIGNIFICADO DAS TRÊS VOTAÇÕES DE CONFIANÇA NOS COMUNS AO GOVERNO BRITÂNICO

LONDRES, 7. — Depois de obter sucessivamente 12, 15 e, mais tarde, 10 votos de maioria nas três votações de confiança, a Câmara dos Comuns, desde segunda-feira, o Governo trabalhista pode, apesar desta maioria diminuta, olhar com serenidade o seu futuro parlamentar até ao fim do ano.

Durante os debates sobre o discurso da Coroa, o gabinete de Attlee marcou os seguintes pontos: Conseguiu separar em duas partes o Partido Liberal em fracção esquerdista, sob a direcção de «Lady» Megan Lloyd George...

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

NO PRIMEIRO COMBATE DA HISTÓRIA ENTRE AVIÕES DE JACTO FOI ABATIDO UM APARELHO COMUNISTA PERTO DA FRONTEIRA DA MANCHÚRIA

(Continuação da 1.ª pag.)

Stiniou, declarou: «Os pilotos inimigos pareciam querer arretrarem-se atrás delas para além da fronteira».

O combate travou-se a altitude de 600 metros quando os aviões americanos estavam a metralhar posições de artilharia. Os aparelhos comunistas do tipo «MG 15» não exibiam, segundo os pilotos, cores algumas. A luta decorreu a velocidade média de 900 quilómetros por hora. Um piloto americano que perseguiu um aparelho comunista, disse que a velocidade deste era pelo menos igual à sua. — (F. P.)

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

«O nível de vida dos musicos ingleses e elevado? — Um profissional ganha de 5 a 6 contos por mês, mas é preciso não esquecer que os impostos que sobre elle incidem podem ir até nove xelins por cada libra...»

SONAP MOTOR OIL PREMIUM GRADE
CORTIOL
Os LABORATÓRIOS ATRAL commuicam às Ex.ªs Classes Médica e Farmacéutica que, devido a dificuldades imprevistas e estranhas á sua vontade, não podem, por enquanto, pôr no mercado o produto CORTIOL (acetato de 17-Hidroxi-11-Dehidrocorticosterona-Cortisona) — anunciado neste Jornal no dia 6 do corrente.

EXPOSIÇÃO DE RÁDIOS 1951

PHILIPS «NOVO ESTILO»
na SOCIEDADE COMERCIAL COLMEIA, LDA.

LUIZ MAGÃO

RUA DO TELHAL, 67 (á Rua das Pretas)
ABERTA DAS 9 AS 0 HORAS
BRINDES A TODOS OS VISITANTES
AS 0 HORAS DE TODOS OS DIAS SERÁ SORTEADO
UM BRINDE

Evidentemente, recusou... .



Ficou desapontado porque ela se recusou a dançar. Mas a culpa foi dele, que não estava bem barbeado. Todo o homem "chic" anda limpo e bem vestido. Mas acima de tudo apresenta-se irrepreensivelmente escanhoado. Para ter a certeza de possuir uma aparência irrepreensível e inspirar simpatia barbeie-se, todas as manhãs com lâminas Gillette.

Gillette

... possui os mais afiados fios

Lembre-se que as Lâminas Gillette Azuis e as Máquinas de Barbear Gillette são feitas umas para as outras — use-as em conjunto para resultados perfeitos.



10 Lâminas Esc. 13900

Os bons dias começam com Gillette

F. LIMA & C.ª, SuCR.

Porto: L. do Padrão, 20 — Lisboa: R. Alves Correia, 37-2.

SOCIEDADE GERAL

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, SAL, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)

O NAVIO-MOTOR «ALEXANDRE SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcantara do 10 a 14 do corrente

Para o FUNCHAL não recebe carga em Lisboa

Cargas e Expediente

Em LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 30551
NO PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

O ANO SANTO E OS CAMINHOS DE FERRO

Aos portadores da «CARTA DE PEREGRINO» em viagem para ROMA

A C. P. concede reduções tanto em viagens INDIVIDUAIS como em GRUPO

CAL PARA USOS AGRICOLAS

O seu transporte em CAMINHO DE FERRO e consignação de fábricas de adubo em grêmios é feito por preços BASTANTE REDUZIDOS

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES» g.ª autoria de RICARDO ORNELLAS

SENHORES AUTOMOBILISTAS

O PAÑO COURO 15 V E O TECIDO LACADO LAVAVEL e o MELHOR QUE HA PARA ESTOFOS e CAPAS A preços convidativos na SECÇÃO DE ESTOFADOR da garagem de Santa Luzia — Rua D. Estefania, 111 — Telefones 48238 e 48271, onde existe um MODELAR SERVIÇO DE ESTOFADOR e PINTURA. Dirige as Secções e conhecido técnico

ALBINO J. FERREIRA

Dentro de casa ou No jardim

PODERÁ CULTIVAR TÃO FACILMENTE AS BELAS Flores da Holanda.

OS MAIS CÉLEBRES VIVEIRISTAS

L. STASSEN JÚNIOR S. A.

PUBLICAREM O SEU CATÁLOGO DE BOLSOS DE 1950, EM MARAVILHOSAS CORES NATURAIS

ENVIAM-O GRÁTIS OS REPRESENTANTES

INTERNACIONAL EXPORTADORA, LIMITADA

Rua D João V 4, 1.ª • Tel. 6 7147 - 6 5303 • LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA

JOSÉ ROSA HERDEIROS 1.ª FÁBRICA DE CALÇADO



COMPANHIA COLONIAL DE FOMENTO AGRICOLA (COMPANHIA COLONIAL AGRICOLA CAPELA) SEDE EM LISBOA Capital Esc: 3.609.000\$00

Assembleia Geral extraordinária

Nos termos dos Estatutos e da Lei é convocada a assembleia geral desta Companhia para reunir extraordinariamente no dia 16 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, na Rua Aurea, 140, 2.ª esq., a fim de deliberar sobre a dissolução, liquidação e partilha da Sociedade, por extinção do seu objecto.

Lisboa, 7 de Novembro de 1950.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Alvaro do Amaral Barata.

MÁQUINA DE CALCULAR



SILENCIOSA - RÁPIDA - RESISTENTE

ESTABELECEMENTOS SIDA, LDA. 1, R. DE S. VICENTE, 41-43 • LISBOA, 12124 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NA MOEDA: LINDO & SOBRINHO, SUZAL • LAROS DE S. BERNARDO, 16 • PORTO

Agência de Viagens

Efemérides
QUARTA-FEIRA, 8 — S. Cláudio
1819 — Nance Fontes Pereira de Melo.
1834 — Morre, em Lisboa, José António Marques, médico ilustre, fundador da Cruz Vermelha Portuguesa.
1889 — Combate entre as forças do régulo Mauri e as de Serpa Pinto, que ficaram vencedoras.

Farmácias de serviço esta noite
TURNHO D — Marques Estr. de Benfca, 948 (Tel. 66-096); Alegria, Estr. de Benfca, 277-281 (Tel. 58-511); Leal e Matos, R. de Neves Costa, 33-35
"Caridade" (Tel. 58-181); Canto Estr. das Laranjeiras, 205-B (Tel. 53-9411); Patuleia, R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso, Rua 18 Bairro da Encarnação; Alvalade, Av. da Igreja, 18-B, Bairro de Alvalade; Híbrido, Caminho Grande, 136 (Tel. 74682); Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Telefone 75443); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 13728); Figueiras, R. do Marquês de Tomar, 30 (Tel. 44099); Cruz Nunes, P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Novil R. de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43433); Olivais (dois), R. de Alves Gouveia, 19; Marvila (do), R. Direita de Marvila, 25; Banha, Estr. de Chelas 173-175; Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31323); Anunciada, 230 Vigiário, 74 (Tel. 23790); Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (Tel. 37929); Gail, R. do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Lusa Av. do Almirante Reis, 199-D (Tel. 41289); Góis, R. dos Anjos, 12-C-D; Salazar, Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas, R. de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 28233); Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 32-34 (Tel. 62346); Mendes Gomes, Calc. da Alameda, 22 (Tel. 32656); Cordeira de Pedroucos, 56-52 (Tel. 63441); Cordeira de Azevedo, R. de Luis de Camões, 48 (Tel. 36233); Ester, Nogueira, R. de Alcantara, 8-A (Tel. 37565); Moderna, R. de Garcia da Horta, 24 (Tel. 63117); Lealvade, R. do Olival, 226 (Tel. 63441); Ferreira da Costa, R. de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Gonçalves Lda., R. da Rosa, 176-178 (Tel. 32667); Lab. Farmacológico (do), R. de Alves Correia, 187 (Tel. 26476); Simões Pires, R. da Prata, 115 (Tel. 32350); Instituto Pasteur do J.; R. Nova do Almada, 71 (Tel. 30322).

Marés de amanhã
LIXA NOVA, Praia-mar, 2,17 e 14,37.
Baixa-mar, 8 e 20,33.



PARA DIAPOSITIVOS MONTADOS EM CACHES DE 5x5 cm, OU FILME NÃO CORTADO

Sistema óptico aperfeiçoado garantindo um fluxo luminoso perfeito
Ligação directa às correntes alternas de 110 e 220 volts
Projector Nikon de 100 mm de focal
Piso e êmbudo rotativos

INDISPENSÁVEL AOS AMADORES FOTOFÍSICOS, SACERDOTES, PROFESSORES, CONFERENCIAS E TODOS QUE PRECISAM DE PROJECTOR DIAPOSITIVOS A CORES OU A BRANCO E PRETO

Preço completo..... Esc. 14405
54 para diapositivos montados. Esc. 12005
VERBA NAS BOAS CAZAS DE ANTIGAS FOTOGRAFIAS
REPRESENTAÇÃO: M. S. M. O. S. L. L.
PORTUGAL: 1, RUA DA CONCEIÇÃO, 10, TEL. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

S. MARTINHO

GOLEGÃ

Excursões em 11 e 12 Inscrição em CLARAS RUA ANDRADE, 16 Telef. 52086

Boletim Meteorológico

Tempo predível amanhã — Céu geralmente pouco nublado, vento bonan-

DOMINGO, 12 EXCURSÃO DA C. P.

A GOLEGÃ POR MOTIVO DA FEIRA DE S. MARTINHO Partida da estação de Lisboa-Rossio às 8-40. Regresso à mesma estação às 23-40

Bilhetes à venda na Secção de Informaçoes da estação do Rossio (Telef. 33120 e 33185) e na Agência «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

FEIRA DE S. MARTINHO

GOLEGÃ

EXCURSÃO EM ÓPTIMOS AUTOCARROS

Informações e inscrição

CAPRISANOS

R. Cidade de Liverpool, 14 Telefone 47503

O RÁDIO QUE PELA SUA FORMA E COR SE ADAPTA A QUALQUER AMBIENTE

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

CARTA DE LONDRES

(Continuação da 4.ª pág.)

temporada londrina. Os substitutos são fracos apesar da boa vontade em cumprirem uma das peças em verso de maior categoria no teatro moderno.

Ficou também, em Inglaterra, o Outono; por enquanto tem estado calmo, numa atmosfera de despedida, e pelo andar botânico das árvores todos prevêem um ano cheio de neve.

No entanto, este mês de Outubro tem sido uma grande época de concertos. O célebre maestro italiano Vittorio Gui,

acompanhado do estupendo compositor Luigi Dallapiccola, formam um conjunto de grande categoria dando ao publico londrino obras de Busoni, Respighi e do próprio Dallapiccola. O pianista chileno Claudio Arrau é, apesar de todos os concertos, o ponto central da critica que o considera como um dos casos mais extraordinários no mundo da tecla, — ouvi-o já duas vezes e fiquei deliberadamente eufónico.

Quantos a livros, há muita coisa. E a «season» no seu apogeu. Aparecem nas montras os títulos mais dispares seguindo as experiências mais diferentes no Mundo já descoberto. Porque o «ser» escritor é aqui uma profissão honestíssima e que inclui em si o ser-se bem pago. Todo aquele que tem unhas e caneta escreve mesmo acerca dos assuntos mais indiscretos, mas escreve e ganha dinheiro suficiente para ser escritor, facto este bem importante. Em Setembro, um dos mais lentes escritores de novelas comerciais declarou publicamente que até o fim do ano já não escrevia mais. E porquê? porque o imposto era brutal sobre os lucros da sua pena de escritor.

Dizia o burilado escritor: que ganhar mais de 10.000 libras por ano não vale o cansaço intelectual — como ele até fins de Agosto já tinha as dez mil libras escritas, parou a pena e começou a descansar até Janeiro. Assim vale a «pena»! Em Inglaterra publica-se um livro e imediatamente aparecem mais dez livros sobre esse livro, formando-se logo um grupo em volta do livro de origem. Como aqui os outros não oferecem livros (cada escritor tem apenas seis exemplares) e como aqui as pessoas compram livros nacionais, o Mundo vive num permanente estímulo de cultura autóctone.

Ficamos à espera da chegada dos artistas em digressão pelas terras da América e, no entanto, vamos lendo um dos muitos livros que descrevem a vida social num planeta que ainda não foi descoberto.

RUBEN A. LEITAO

ARCO-IRIS

(Continuação da 4.ª pág.)

comprar fundos para o seu patriótipo. Digam lá agora que, em Portugal, a Literatura não dá fundos e fundos!

Tomás d'Eça Leal concluiu um volume que possui excelentes condições de interesse. Chama-se «Eça de Queirós, menino e moço». Descreve-nos a meninice e a mocidade do romancista dos «Mauis», com pormenores totalmente desconhecidos. Fecha o livro, meu preclaríssimo Tomás d'Eça Leal, perdão... — meu queridíssimo Bernardim Ribeiro,

L. O. G.

STEVENSON

(Continuação da 4.ª pág.)

redescoberta de Stevenson continua e não pode deixar de acender-se com a atenção que sobre ele vai incidir por motivo da celebração do centenário do seu nascimento, que se comemora no próximo dia 13.

Há duas razões que garantem que o declínio da popularidade de Stevenson nunca pode ser mais do que temporário: o encanto do estilo e a superior arte da narrativa. O seu estilo é uma permanente fonte de prazer. As frases encadeiam-se umas nas outras com ligeireza e graça. A escolha das palavras é tão feliz como rigorosa. Todas as impurezas da linguagem estão suprimidas e nada impede a fácil apreensão do sentido. É certo que nos seus primeiros ensaios há passagens cujo estilo irrita mais do que agrada. Stevenson, por vezes, forçou de mais a nota e daí resultou certa artificialidade. Mas, de maneira geral, o cuidado que pôs no uso das palavras foi compensador.

Quando se discute Stevenson são sempre os seus contos que acodem ao espirito e isso é tudo natural porque foi acima de tudo um contista. O nome porque se conheceu na ilha de Samoa — Tuaitala, que significa narrador de histórias — não podia ser mais adequado. Herdou esse talento de seu pai, um foleiro, e começou a contar histórias quase desde que saiu do berço. Até ao fim da sua vida mostrou sempre particular predilecção pelo género narrativo, que se caracteriza por uma viva sequência de incidentes. No auge da sua forma contou histórias admiráveis. Em «Treasure Island» e «Kidnapped», por exemplo, a narrativa segue uma linha clara e firme da primeira à última página.

As grandes qualidades de Stevenson como narrador de histórias requerem certa análise. Uma delas foi lucidamente definida por Elizabeth Bowen quando se referiu ao seu poder de erguer uma história de acção a um nível heróico, e por vezes poético. Outra é a sua compreensão da atmosfera, tanto do lugar como do tempo, e a sua arte em a transmitir ao leitor. O seu impulso criador parece muitas vezes provir mais de uma sugestão de mistério e romance ligada a uma casa ou a uma paisagem, do que de curiosidade acerca de seres humanos ou de interesse pelo comportamento destes. A cena, que ele raramente descreve em pormenor, é pelo menos tão vivida como os seus personagens.

Se Stevenson tivesse morrido antes do seu período de exílio nos Mares do Sul, seria possível classificá-lo entre os contistas vulgares. Mas durante esses últimos anos a sua arte adquiriu nova profundidade e poder de sugestão. Em «The Beach of Fa-

lesa», conto de inexcédvel perfeição, projectou-se no espirito de um narrador de concepção e temperamento inteiramente diversos do seu. Em «The Master of Ballantrae» deu-nos um estudo profundo do poder corruptor do ódio. E em «Weir of Hermiston», libertando emoções longamente inibidas, começou a história de um pai severo e de um filho débil que tem a grandeza trágica de uma balada.

Os seus escritos abrangem quase todos os domínios da literatura. Os ensaios, na sua maior parte escritos para revistas, incluem reflexões sobre a vida e a arte, reminiscências de infância e curtas biografias de homens de letras. A sua critica literária — de Walter Scott, Vitor Hugo e Alexandre Dumas, por exemplo — é penetrante e inteligente, excepto onde o moralista se sobrepõe ao critico, como no seu infeliz ensaio sobre Villon. Há ainda os relatos das suas viagens e a sua homenagem filial a Edimburgo em «Picturesque Notes», o livro mais vivo e sugestivo que tem sido escrito sobre essa cidade. As comemorações do centenário, que vão dar lugar a uma edição definitiva dos seus poemas, tornarão também evidente que ele era, mais do que um simples versificador — um verdadeiro poeta.

O NAUFRÁGIO NO SADO

PARECE TER SIDO

UM ERRO DE MANOBRAS

DO «SANTA LUZIA»

QUE ORIGINOU

O SEU ABALOAMENTO COM O «ANFITRITE I»

SETUBAL, 8 — As autoridades marítimas procederam esta manhã à vistoria do lugre «Anfitrite I» que, ontem à noite, cerca das 20 horas, abalou no istmo-motor «Santa Luzia» que se afundou em poucos minutos.

Cerca das 10 horas de hoje, o capitão-mor do porto, 1.º tenente-ajudante Próspero Luis Afonso acompanhado pelo 2.º tenente maquinista Francisco Gamito, esteve a bordo do «Anfitrite I», verificando que o barco tinha o gupurês partido. Depois, dirigiu-se ao lugar onde se encontra submerso o «Santa Luzia», cuja extremidade do mastro maior se mostra fora de água pelo que terá de se instalar conveniente sinalização, visto ser um ponto de passagem obrigatória para a navegação.

Como o barco afundado está cheio de sacos de cimento, terá de ser alijado de parte da carga para, depois, ser de novo posto a flutuar.

O inquérito às causas do acidente prossegue, mas, segundo o piloto-mor da barra, sr. Angelo dos Santos, deve ter havido erro de manobra do comandante do «Santa Luzia», pois o «Anfitrite I», que tinha metido piloto seguia rio abaixo quando, de subito, o outro lugre, que vinha em sentido contrário, se lhe atravessou na frente. Do acidente não resultaram, felizmente, quaisquer desastres pessoais.

HORARIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO
Linha de Figueira a Alfaiões e Coimbra
Abertura à exploração do apeadeiro de «Fontela A»

Desde 5 de Novembro de 1950 é aberto à exploração o novo apeadeiro de «FONTELA A», situado a quilómetros 213,175 da Linha do Oeste, entre as estações de Fontela e Figueira da Foz. Por esse motivo, neste dia as automotoras n.º 4726 e 4726 efectuarão paragem no apeadeiro às 15-27 e 22-36, respectivamente.

A partir do dia 6, passam a efectuar paragem em todas as automotoras n.º 4726 e 4726, respectivamente às 12-04, 18-07, 19-27 e 22-36, mas sómente quando haja passageiros para embarcar ou desembarcar.

HISTÓRIA RELIGIOSA

(Continuação da 4.ª pág.)

No primeiro, «As Paróquias Rurais Portuguesas» (Sua origem e formação), o autor, ao estudar um trabalho de séria investigação, em que estuda novos aspectos religiosos de muito interesse, A Paróquia, a freguesia e a história da Paróquia, «foi durante muitos séculos o único centro de actividade local. Foi ao redor da Igreja que se agruparam sucessivas gerações de homens; foi junto do altar, sob o olhar do seu Deus ou do seu santo, que eles viveram, trabalharam, esperaram, sofreram. A história das paróquias está estreitamente ligada à história das instituições, das crenças e dos costumes». A isto acrescenta o Padre Miguel de Oliveira: «A fundação de paróquias rurais continuou através dos tempos, ainda hoje prossegue, de harmonia com as necessidades religiosas da população, elevando-se geralmente à categoria de paróquia em capela distante da Igreja matriz, que aconteceu na Idade Média».

«As Paróquias Rurais Portuguesas» divide-se em três partes: as origens da organização paróquia e as paróquias nos domínios suévico e visigótico; a paróquia da Reconquista, considerando sucessivamente a população, os territórios, as igrejas e mosteiros, o culto e a freguesia. Na terceira parte o autor trata da paróquia em regime de Padroado e a propósito, refere-se à teoria das «igrejas próprias», quase desconhecidas em Portugal.

No seu importante trabalho, o Padre Miguel de Oliveira chega à conclusão de que a freguesia é uma instituição de origem religiosa, embora criada por circunstanças económicas que se formou ao redor de uma igreja edificada para o culto de um santo.

Em apêndice, o livro insere uma lista dos mosteiros antigos, em numero de 299 fundados até final do século XII. E' outro subido apreciável para a história da criação dos principais mosteiros.

O segundo estudo do Padre Miguel de Oliveira trata das paróquias viliegos do Cabido da Sé Patriarcal de Lisboa, publicado em comemoração do centenário da morte de Frei D. João V. Trabalho de feição histórica, que se tornou em monografia, é outro documento de valor a atestar a vasta cultura do autor. Ocupa-se da história da «paróquia na Capela Régia e da extinção da Sé; a Patriarcal joanina, seu «funde» e decadência; extinção da Sé e restauração, instauração na Sé e novos privilégios. Três documentos inéditos completam este valioso estudo: a bula de Gregório XVI, datada de 9 de Novembro de 1843, que deu nova organização à Patriarcal e breve de Pio IX, datado de 30 de Junho de 1855, que concedeu novos privilégios ao Cabido; e um restrito da Congregação do Concílio, datado de 21 de Setembro de 1903, sobre vários usos litúrgicos da Sé de Lisboa.

Nos dois trabalhos, o Padre Miguel de Oliveira dá uma notável contribuição ao estudo da história eclesiástica portuguesa, que se deve ser posta em devido relevo.

PEREGRINAÇÃO A ROMA

DE CASAS CATÓLICAS

Um grupo de casas católicas portuguesas tem em organização, para se realizar de 11 a 23 de Dezembro, uma peregrinação a Roma, com o objectivo especial de pedir a bênção do Santo Padre, no Encerramento do Ano Santo, para os lares católicos de Portugal. A excursão projectada conduzirá os peregrinos, por comboio, em 2.ª classe, directamente a Madrid, via Barcelona. O preço previsto é de 3.500\$00 por pessoa (7.000\$00 por casal), com instalações modestas, pois a excursão não é organizada com fins de turismo, mas com o fim de verdadeira peregrinação religiosa. Sem qualquer compromisso e apenas para avaliação do interesse dos casais católicos portugueses por esta iniciativa, a organização por esta iniciada, em Madrid, inscrições, que podem ser remetidas para Av. Vasco da Gama, 23, em Cascais.

FÁTIMA (COVA DA IRIA)

SERVICO COMBINADO COM O CAMINHÃO FERRO

Se desceja a FÁTIMA, regressar no mesmo dia, pode fazê-lo em todas as 5.ªS FEIRAS E NO DIA 13 DE CADA MÊS, utilizando o CAMINHÃO RÁPIDO E A CAMIONAGEM, combinada na estação de Chão de Mucãs.

De 1 de Maio a 15 de Outubro, esta ligação faz-se todos os dias. Lisboa-Rossio p. 8-40 c. 17-30 Fátima c. 13-20

DA COR DO TEMPO...

O Centro de «História do Teatro Português», organizado pelo Instituto Francês em Portugal, representa — e é justo assim — um bom serviço prestado à dramaturgia nacional e à evolução geral do teatro.

Não há que pensar em se e a lição não é triste que fosse uma prestigiosa e amiga entidade estrangeira a levar a cabo o que, na verdade, há muito devíamos ter feito, pois o facto de existir um Centro, é suficiente motivo para se considerar que o aspecto e, antes, todos se resignarem com as reais vantagens, presentes e futuras, do empreendimento.

Efectivamente, nem as dúvidas são possíveis quanto ao seu benéfico alcance, e o boletim desse grupo de estudos, através de uma colaboração de escol, é de plena eloquência sobre o assunto.

Se, todavia, alguma outra conclusão houvesse que ser tirada do abundante material deste seu segundo volume, creio — e creio-o mais uma vez — que seria a de estarmos em busca, ainda em busca, do nosso teatro, e isso mau grado as nossas vastas raízes dramáticas.

Sempre tive a impressão de que o deserto do nosso cinema nasceu de um resultado, sobretudo, da incerteza do nosso teatro, que, apesar de Gil Vicente e de Garrett, não toparam marcar uma personalidade que, em consequência, agora, a base espiritual do nosso cinema, a sua alma, por assim dizer, não se objectivaram não ver ligação entre uma coisa e outra, responderem, simplesmente, que tudo o grande cinema — no sentido sério da palavra — é corolário (ou pouco menos), do grande teatro, e afirmaram-se-me provas bastantes da afirmação, os casos evidentes da Itália, de Alemanha, da França, da Inglaterra e, em marcha, o da Espanha.

A América, então? Essa soube e sabe aproveitar, magnificamente servida pela sua imprensa, a história, a lição do grande teatro de todos, inclusive quando recorre aos assuntos históricos, no que eles contêm de teatral, pois a história de teatro, tanto como o teatro é a vida, recreada, colorada, recebida, mesmo quando se trate de, por exemplo, filmes como «E' tudo o vento levou ou a «Passagem do Rio Vermelho» ou certas biografias de personagens universais.

Não me admira, pois, antes acho natural, que, do desenvolvimento do estudo do teatro português, e do teatro em geral (visto todo ele ser espelho da vida), nasce, verdadeiramente, ou se afirme melhor o nosso cinema, tão certo é que um país que desconhece a sua dramaturgia, dificilmente terá cinema que possa ultrapassar, em maior ou menor medida, o baixo nível das anedotas sem significado nacional ou artístico.

Aos que duvidarem do exposto, recordarei, apenas, que três mais representativas filmes portugueses foram, até à data, «A Severa», «Inês de Castro» e «Frei Luís de Sousa», todos nascidos de peças de teatro...

JOSÉ BRUGES

ALFREDO ALVES & Cª (LHOS)
R. ACADEMIA DOS CIENCIAS, 5, 13300
TELEFONES 07110-07118-07119
CAIXA POSTAL 400

DE TUDO PODEM COMPRAR

A PREÇOS INCRÍVEIS

NA FEIRA DE SALDOS

«A FEIRA DE SALDOS»

RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

QUER QUEIRA OU NÃO QUEIRA

E' SO' A CASA REGALEIRA

que faz Fotocópias em 10 minutos e todos os trabalhos em papel e tela O z al id com rapidez e perfeição

R. PRATA, 30, 1.º Tel. 28008

DE TUDO PODEM COMPRAR

A PREÇOS INCRÍVEIS

NA FEIRA DE SALDOS

«A FEIRA DE SALDOS»

RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

QUER QUEIRA OU NÃO QUEIRA

E' SO' A CASA REGALEIRA

que faz Fotocópias em 10 minutos e todos os trabalhos em papel e tela O z al id com rapidez e perfeição

R. PRATA, 30, 1.º Tel. 28008

A Dona Arminda não é nativa da cidade de Balno. Recomendada ao presidente da Câmara para o lugar de bibliotecária, chegou numa manhã de Outubro, há já alguns anos, e, nessa mesma noite, o povo de Balno já tinha a opinião formada acerca dela: um monte de fatos escuros, uma cara, nem bonita nem feia, gorda, declavada, cabelos de tartaruga e cabelos castanhos encarniçados (pintados sem dúvida) austeramente enrolados na nuca. Idade indefinível: uma solteirona, enfim!

A Dona Arminda está a qualquer hora sentada, no seu banco, na enorme sala de leitura; lê e faz círculos. A Biblioteca, quase sempre deserta, tem apenas um único frequentador: o jovem professor Devis.

O professor Devis tem pouco mais de trinta anos, é alto, moreno, ensina botânica no liceu e suscita fantasias românticas nos cérebros das suas juvenis alunas. Vem todos os dias à Biblioteca, senta-se a uma mesa, ao fundo, e lê poesia. Arminda — que habitualmente tem medo, naquela sala escura, ornamentada com sombrias prateleiras e atravancada de mesas negras — ergue de vez em quando o seu olhar para a lampada que, lá do alto, ilumina o rosto do professor, e sente-se um pouco mais reconfortada. Porém, depressa se apaga a luz; ouve-se o rumor de um livro que se fecha; em seguida, aquele outro mais decisivo, a cadeira empurrada e um passo que atravessa a sala. Finge-se absorta, não ergue sequer os olhos a não ser quando um casaco claro quase se encosta ao seu nariz sem pó. Faz qualquer comentário sobre o tempo, sobre os versos que o professor lê; sente-se feliz por trocar algumas palavras, após um dia inteiro de silêncio, e o professor Devis, por seu turno, aproveita a ocasião para contemplar a rapariga dos seus sonhos sem esperança.

A rapariga dos sonhos inúteis do professor Devis tem longos e macios cabelos de ouro, duas rosas sobre o seio, na orla de um decote profundo, e está guardada dentro de um medalhão rodeado de pérolas, que pendem permanentemente ao pescoço de Arminda. Durante estas conversas o professor descobriu alguma coisa acerca da rapariga do medalhão: não é o inexistente ideal de um miniaturista, mas sim criatura viva e verdadeira; é Catarina, uma irmã de Senhora Arminda, que fugiu de casa aos deztoitos anos e nunca mais foi vista.

O dia 15 de Maio, em Balno não é um dia como os outros. Às 22 horas desse dia, sob o pretexto de uma data histórica de que ninguém já se lembra, o presidente da Câmara recebe todos os anos, em grande pompa, as pessoas mais respeitáveis da terra. Vem da cidade eletrizante orquestra; festões, lâmpões, correm por entre as árvores do jardim; os vestidos vaporosos, que as raparigas, começaram a comprar três meses antes, esvoaçam em saltos e desvanecem-se por entre as árvores. Dona Arminda nunca faltou a esta festa. Vestida com um lugubre vestido negro, os cabelos alissados com cuidado (pintados de fresco), um leque entre as mãos enluvadas, e um decote indispensável medalhão; lá está ela sentada a um canto do salão como se fizesse parte da

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

BORGES
OPORTO

Um conto por dia
UM FANTASMA NA BIBLIOTECA

mobília. Ninguém faz caso dela, ninguém repara na sua fisionomia triste, mais melancólica do que nunca, mais escondida por melancólicos óculos.

Este ano, o professor Devis (um pouco de caridade cristã, um pouco por tabela), prometeu acompanhá-la ao baile. São já 21 e 30 horas e ele dirige-se para a Biblioteca. Puxa a pesada aldraba que faz repercutir uma antiga campainha. Passam alguns instantes e a porta abre-se... Certamente está a sonhar... com certeza, por isso é que tudo é tão encantador, esta noite... Para não acordar, o jovem permanece quieto, petrificado de estupefação. Também o fantasma está quieto. Nuvens de candido tude envolvem-no, acariciando-lhe os frágeis ombros onde caem os leitos caracóis. Por instantes, fica tudo parado, como numa atinção; em seguida, a rapariga do medalhão desce as escadas e, sorrindo, estende a mão ao professor.

— O professor Devis, não é verdade? — diz ela alegremente. — Sou a irmã de Arminda, Catarina. Cheguei a noite passada, de improvista, a pobre Arminda não se sente muito bem. Compreende, a emocio... Estou encarregada de substituí-la, se isto não lhe desagradar...

O professor consegue apenas balbuciar palavras incompreensíveis e caminha como numa sombra, de braço dado com a maravilhosa aparição.

Meia noite soou. Nas salas dançantes se sambas, congas, rapsas. A rapariga misteriosa, aparecida pelo braço do professor e que estragou a noite às raparigas de Balno, disse ignorar aquelas danças e sai para o jardim.

Há uma grande magnólia no jardim, por cima da magnólia vê-se o céu maravilhoso desta noite inacreditável, debaixo da magnólia há um antigo banco de pedra: sobre ele, o professor dá-se conta da consistência do seu fantasma, abraçando-o ternamente. Não se ouvem palavras; apenas o ruído de beijos corta o silêncio da noite. Depois passado o primeiro encanto, o professor começa a sentir ciúmes, a investigar. Quer, a todo o custo, sa-

palavras
aproximadas

1 - Relativo ou conforme a um sistema (fem.). 2 - Ave peraltada; sante; maior. 3 - Lugar onde se vende peixe; macho. 4 - Teólo entre os árabes; foso. 5 - Extrordinária; grassava. 6 - Pessoa que dá o primeiro canto. 7 - Báltario; imáginária; artigo det. plural. 8 - Agora; val para fora; estíme. 9 - Bosque; afecto. 10 - Ave trepadora, semelhante ao papagaio; parte. 11 - Extraordinária; alaiataria ou sapataria de um regimento.

12 - Pôr sela em; adcionar. 13 - Sacrificia; rezar. 14 - Cenoura jocosas; ligar. 15 - Desejar; argola. 16 - Exatiss; pronome demonstrativo; artigo det. plural. 17 - Agora; val para fora; estíme. 18 - Bosque; afecto. 19 - Ave trepadora, semelhante ao papagaio; parte. 20 - Extraordinária; alaiataria ou sapataria de um regimento.

HORIZONTAIS: 1 - Relativo ou conforme a um sistema (fem.). 2 - Ave peraltada; sante; maior. 3 - Lugar onde se vende peixe; macho. 4 - Teólo entre os árabes; foso. 5 - Extrordinária; grassava. 6 - Pessoa que dá o primeiro canto. 7 - Báltario; imáginária; artigo det. plural. 8 - Agora; val para fora; estíme. 9 - Bosque; afecto. 10 - Ave trepadora, semelhante ao papagaio; parte. 11 - Extraordinária; alaiataria ou sapataria de um regimento.

VERTICAIS: 1 - Pôr sela em; adcionar. 2 - Sacrificia; rezar. 3 - Cenoura jocosas; ligar. 4 - Desejar; argola. 5 - Exatiss; pronome demonstrativo; artigo det. plural. 6 - Agora; val para fora; estíme. 7 - Bosque; afecto. 8 - Ave trepadora, semelhante ao papagaio; parte. 9 - Extraordinária; alaiataria ou sapataria de um regimento.

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 - Cavalaria. 2 - Gil; aio. 3 - Acól; raspe. 4 - Sor; dor; tal. 5 - Trapo; abone. 7 - Gamos; grama. 8 - Ata; ali. 9 - R; r. 10 - roca. 11 - Ela; ala. 11 - Ametrans.

VERTICAIS: 1 - Castiga. 2 - Cor; atá. 3 - Agora; matem. 4 - Vil; pio; vido. 5 - Alado; aras. 7 - Garra; gile. 8 - Afa; bar; oia. 9 - Rost; arear. 10 - Fan; mor. 11 - Relevam.

ber como viveu Catarina desde o dia da sua fuga.

Esta retirava-se para a outra extremidade do banco.

— Desculpa — disse — mas não posso contar-te a minha história. De resto, o esta noite maravilhosa está a acabar, amanhã terá desaparecido. Não tornará a ouvir falar de mim. Continua a julgar-me um fantasma; e, na verdade, sou um fantasma ao qual foi concedido uma noite de vida, que não pode viver mais de uma noite, tão habituado está à sombra e ao silêncio.

Estas palavras e sibilinas palavras não convencem o jovem.

— Histórias! — afirmou enérgicamente. — Nunca acreditei em fantasmas, quero casar contigo e hei-de casar, nem que tenha de seguir-te até ao teu mundo de sombras!

Estas palavras entraram no coração de Catarina, que enxugou algumas lágrimas e, em seguida, começa a sua narrativa:

— Tinha deztoitos anos e mal acabava de sair do colégio onde se estudavam os clássicos, as boas maneiras, e se liam, clandestinamente, aventuras e pouco séios romances de amor. Estava saturada de fantasias abstratas, não conheci Rodolfo, pintor moderno, logo visionei nele o vivo retrato de «Mimi», o manequim! Fugi uma noite, depois de lhe ter entregue as minhas economias e algumas jóias; devia encontrar-me com ele na estação de uma terra próxima.

À sala de espera era suja e fria. Ao cabo de muito esperar o receio começou a invadir-me; tratava contudo de reter as lágrimas para que ninguém me notasse. Teria podido voltar para casa. Pensei nisso, mas não tive coragem: nunca usaria aparecer diante de meu pai. De madrugada, apavorada, ouvi o ruído com o medo e o frio, ouvi o silvo de um comboio que partia. Sai, sem pensar, gastei quase tudo o que me ficara na compra do bilhete, e fui para a cidade, sózinha, pela primeira vez, sem dinheiro. Entrei num «café» para tomar um copo de leite quente. A dona do leite que eu levava, e, mais ainda, pela minha fisionomia, deve ter percebido a minha história; aproximou-se, ofereceu-me um piózinho, perguntou se eu precisava de qualquer coisa. Mesmo antes de ter acabado de beber o leite, já estava contratada como caixa. Devo dizer que me parecia estar no céu, tinha encontrado um trabalho, um refúgio para a noite, uma amiga...

Contudo, tive de verificar que espécie de amiga era. Obrigou-me a usar decotes muito grandes e uma horrível fita vermelha nos cabelos. Proibiu-me de responder torto aos clientes, dissessem eles o que dissessem. Comecei a crer que toda a gente fosse tão horrível e suja como aquela estação de onde eu tinha partido e o bar mal amado onde eu trabalhava. Comecei a odiar todos, principalmente a mim própria, pela estupidez romântica que se sofria fora da casa paterna e da linda e sossegada vila que me esperava.

No dia em que dei fora a fita dos cabelos e insultei um cliente fui despedida. Comecei

1.º ESTABELECIMENTO NO PAÍS
Em matéria de limpeza a sece (autêntico) e impermeabilização de gabardinas

Bastará ligar 23422 — Rua da Prata, 156, s/A. — Alfaiataria Soares

N. B. — SEM GARANTIA: estas nódulos insolúveis; lustro ou gasto pelo uso; gabardina inglesa (escura)

Emagrecer
So com
OBSYSL

Combate a obesidade, elimina as gorduras multicelulares, regula o estômago, regulariza a assimilação dos alimentos, evita lesões e danos sem provocar acidentes secundários. Envia-se literatura gratuita. — Rua Arco Marquês de Alarcos, 34, 2.º Andar, Lisboa

então a via sacra, de um sítio para outro, sempre hostis e egípcios. Após alguns anos desta vida, a Baronesa de Pvolini, dama de caridade, solteirona, feíssima e intransigente, reparou em mim e decidiu salvar-me.

Catarina interrompeu a história para assoar-se e enxugar os olhos. Depois, sorrida amargamente, continuou: — «Eis a história da Catarina, termino com as palavras da feia e nobre fidalga: «Deves anular o teu passado, Catarina, devês esquecer quem és e como viveste; só assim poderás recomençar a viver serenamente. A melhor coisa seria retirares-te para um convento, mas, se não tens vocação, não devo insistir; tenho outra solução melhor.»

«A segunda solução da Baronesa, poderel contemplá-la amanhã num espelho: melancolia feia, perdida dentro de um vestido negro, face pálida desfigurada por um par de óculos, com dentes falsos, desengraçado rolo de cabelos baços: Catarina tinha desaparecido; sobre a mesa estava a bacía com a tinta que serviu para obscurecer o oiro dos seus cabelos e o ápero sbão que limra toda a pintura da sua cara abatida. Não chioo jazia o seu roupão: um vestido cor de rosa, de baixo vaporosa, as sandálias vermelhas, tudo aquilo, enfim, que tinha sido substituído pelo vestuário monacal. Apenas uma coisa conseguiu conservar: um medalhão com a minha miniatura, aos dezassete anos, no seu primeiro vestido de baile.»

«Para a criatura melancólica que tinha criado, a baronesa pediu e obteve um emprego na Biblioteca de uma cidadezinha próxima.

«Mas ela tem juízo; não deita fora os seus velhos despojos. Está muito bem ser um fantasma, com um dia de vida. De madrugada fugirá, como a Gata Borralheira, e, com os velhos vestidos e um frasco de tinta, voltará a ser Arminda.»

«Acabou-se a história, Professor. Não teria sido melhor calá-la? Agora vai ser mais difícil a Catarina voltar para o seu reino de sombras.»

EM POUCAS LINHAS

Amanhã, às 21 e 30, o sr. capitão Brun da Silveira realiza, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, uma palestra de divulgação espeleológica, acompanhada de projecções de diapositivos e filmes da especialidade. Na mesma Associação, realiza-se no próximo dia 18, o baile de recepção aos «caloiros».

A direcção da Casa da Comarca de Arganil, convocou para uma reunião, que se efectua na sua sede, no próximo dia 15, às 21 e 30, todos os arganilenses que se subscreveram com acções para a construção do Cine-Teatro da dita vila. O documento particular de número de sócios daquela agremiação regionalista que se interessam pelo desenvolvimento da sua terra.

Serão tratados diversos assuntos em ordem à imediata realização de tão importante melhoramento.

No Gabinete de Estudos Corporativos, está aberta, até 15 do corrente, a inscrição para os cursos de vulgarização corporativa em três áreas. No passado ano lectivo, facultando-se agora, porém, que os alunos requeiram provas de exame, e passando-se-lhes, em caso de aprovação, um documento particular demonstrativo de frequência do curso e do seu aproveitamento. O curso funciona, de 15 do corrente a Março de 1951, duas vezes por semana, das 18 e 30 às 19 e 30, na sede do Centro Universitário de Lisboa, praça das Flores, 51, onde deverá fazer-se a respectiva inscrição, todos os dias úteis, das 10 às 12, e das 14 às 20 horas.

A Sociedade Cubana de Anestesiologia conferiu o título de sócios honorários aos médicos portugueses srs. drs. E. Lopes Soares e José Faialdo. Os diplomas foram-lhes entregues pelo presidente da Ordem dos Médicos, na última reunião do Conselho Geral, a que presidiu o sr. dr. Luís Figueira.

CINEMA DE AMADORES

Na Sociedade Propaganda de Portugal, realiza-se hoje, às 21 e 30, promovida pelo Clube Português de Cinema de Amadores, uma sessão, durante a qual são projectadas filmes de amadores estrangeiros, primeiros classificados em concursos internacionais. A abrir a sessão, o sr. Alvaro Antunes fará uma palestra sobre o «Momento actual do cinema amador português».

Bodas d'Ouro?

vinciana. A criatura passou a chamar-se Arminda, o pai, Balno — Ch! Professor não me interrompa.

«Arminda entrou para a Biblioteca e foi fiel ao prometido; de resto, não queria outra coisa senão que o deixassem em paz. Catarina tornou-se a aventureira Irmãzinha desaparecida, uma fábula semi-verdadeira, que a força de ser contada aos conhecidos acaba por convencer Arminda da sua veracidade enquanto a água fria e o sabão, os pontos negros, a melancolia e a solidão, chupavam o seu rosto e faziam que se parecesse sempre cada vez mais velho com o retrato. Tingia regularmente os cabelos, cosia a própria aquelas espécies de sacos que a envolviam e contava a quem a quisesse ouvir a história da irmãzinha.

«Foi tudo muito bem até à chegada do novo professor de botânica, que, começou a frequentar assiduamente a Biblioteca.»

«Então, pouco a pouco, antigos desejos, antigos sonhos, antigas esperanças, voltaram a palpitar no coração de Arminda. Uma noite, a noite passada, Arminda acordou de repente e, já não é Arminda. Catarina voltou a viver, a cálar, jovem e fresca, como se tivesse esquecido todos aqueles anos. Quer ir ao baile, quer dançar com o Professor Devis.»

«Por isso, Arminda, logo aos primeiros alvares do dia, vai à cidade. Sacrifica as economias para comprar um vestido de baile para Catarina, semelhante ao do medalhão. Em seguida, dirige-se ao Instituto de Beleza. Ali, fadas poderosas e modernas toman conta dela: massagens, banhos de espuma suave, duches. As boas fadas ficaram boqueabertas quando viram sair de dentro dos lugubres vestidos negros um corpo jovem e fresco. Depois veio o cabeleireiro e Arminda dá-lhe o medalhão para modelo. Finalmente a manucure, a massagista da cara... Vem um espelho e Catarina contempla-se incrédula e feliz.»

«Mas ela tem juízo; não deita fora os seus velhos despojos. Está muito bem ser um fantasma, com um dia de vida. De madrugada fugirá, como a Gata Borralheira, e, com os velhos vestidos e um frasco de tinta, voltará a ser Arminda.»

«Acabou-se a história, Professor. Não teria sido melhor calá-la? Agora vai ser mais difícil a Catarina voltar para o seu reino de sombras.»

— Catarina — disse o Professor — se compreendi bem, há aqui um único fantasma. E Arminda, personagem inventada pela falsa caridade de uma solteirona feia e seca! Temos de esquecer-lhe: ordeno-te eu, Senhora Devis

Passa-am-se muito anos. Balno transformou-se numa pequena Metrópole. Porém, no seu coração, poderéis encontrar um edifício: a velha Biblioteca. Ratos e traças reinam em segurança pulverizando as toneladas de ciência ali acumuladas. As mulheres de Balno, ao passarem diante do portão fechado, fazem o sinal da cruz, porque dizem que, depois do crepusculo, se vê andar desassossegadamente o fantasma de uma antiga bibliotecária, que um dia desapareceu e nunca mais foi encontrada.

(Adaptado por Maria Ferreira)

ROSICLER
Fatos, Camisas, malhas, meias e gravatas para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 36269
(junto à R. Augusta)

Corte e Bordados
Corte e costura, ensina professora diplomada e competente, pelo melhor método, escudos 800990, e bordados à máquina com perfeição e rapidez, 420990 inf. Telef. 43665.

ESTOLAS PÉROLA
R. CASTILHO, 61

MULTAS NOVIAS DO ESTRANGEIRO

QUARENTA MILHÕES DE AMERICANOS

CONCORRERAM AS URNAS

O QUE REPRESENTA O MÁXIMO ATÉ HOJE REGISTRADO EM ELEIÇÕES QUE NÃO PŌEM EM CAUSA O MANDATO PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª pág.)

da sua administração democrática.

Já alvo de muitas críticas pela sua política externa, já entravado em certo remédio na execução de certos pontos essenciais do seu programa social e financeiro Truman vai agora ser obrigado a governar com uma maioria fortemente diminuída perante uma oposição animada pela amplitude do seu êxito eleitoral e já preocupada com a preparação das eleições presidenciais de 1952 na esperança de pôr termo ao reinado democrático, que terá então duração de 18 anos.

O Presidente dos Estados Unidos deverá, pois, sem dúvida, ceder em alguns pontos e ter em maior consideração do que nos dois últimos anos as críticas e objeções republicanas.

Em que medida os acontecimentos dos últimos dias no Extremo Oriente influenciaram o corpo eleitoral? E sem dúvida o que tentará determinar os comentaristas autorizados e sobretudo os chefes do Partido Democrático.

Em que medida terá que ser modificada a roda do Presidente Truman — e pensa-se naturalmente no Secretário de Estado Acheson — para permitir uma paragem de bipartidarismo na política estrangeira dos Estados Unidos? E igualmente o que se pergunta desde já nos meios políticos e diplomáticos.

O Presidente Truman tem o hábito de causar a admiração da opinião pública com as suas hábeis manobras de política interna.

Não poderá, sem dúvida, negar que a amplitude do êxito republicano ultrapassa largamente a percentagem de ganhos que se esperava geralmente ver obter pelo Partido da oposição após dois anos de exercício difícil do poder pelo Partido maioritário. Mas asforças do partido, sem dúvida, por consolidar, no cimo, a pirâmide dos seus colaboradores e os seus esforços serão, a partir desta semana, o centro da atenção do Mundo. — (F. P.).

Do Senado devem fazer parte 49 democráticos e 47 republicanos

NOVA YORK, 8 — A vitória por menos de 1.000 votos — em 860.000 — do candidato senatorial democrático pelo Connecticut, William Benton, garante ao partido de Truman a maioria no Senado americano.

No entanto, esta maioria, que era de 12 mandatos desde 1948, ficará muito provavelmente reduzida a 2.

Com efeito, salvo uma surpresa da última hora, os resultados definitivos conhecidos às 9 e 40 horas e as probabilidades deduzidas de certo numero de circunscricões onde a contagem ainda não terminou, fazem prever um Senado composto de 49 democráticos e 47 republicanos. Esta situação, geralmente inesperada, complicará seriamente a tarefa da administração Truman.

Os resultados conhecidos às 9 e 30 horas são:

Senado — 14 eleitos democráticos 15 eleitos republicanos. Nas circunscricões onde a contagem ainda não foi feita, os candidatos democráticos ganham por 3 mandatos e os republicanos por outros tantos.

Representantes — 200 eleitos democráticos (2 ganhos e 10 perdas). 137 eleitos republicanos (10 ganhos e 1 perda). Nas circunscricões onde a contagem está incompleta, os republicanos ganham 14 mandatos actualmente detidos pelos democráticos.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Foi nomeado para o cargo de secretário do sr. Ministro da Educação Nacional o sr. eng. Eurico Silva Teixeira de Melo.

Governadores — 9 eleitos democráticos (0 ganhos, 2 perdas); 14 eleitos republicanos, (2 ganhos, 0 perdas).

Nos dez Estados onde a contagem ainda não foi feita, os democráticos ganham 1 e os republicanos, 9. — (F. P.).

Thomas Dewey foi reeleito, pela terceira vez, governador do Estado de Nova York

NOVA YORK, 8 — A reeleição de Thomas Dewey, pela terceira vez, como governador do Estado de Nova York, coloca de novo o «leader» republicano em destaque para as eleições presidenciais de 1952.

Derrotado em 1944 por Franklin Roosevelt e em 1948 por Truman, Dewey anunciou ao tempo que não tornaria a disputar a candidatura do seu partido à Presidência dos Estados Unidos e recentemente, afirmou que apoiaria a do general Eisenhower.

A amplitude da vitória hoje alcançada mantém Dewey na primeira fila das personalidades republicanas. — (F. P.).

Truman foi votar em Independência

WASHINGTON, 8 — Truman, que se ressentiu do cansaço da viagem a Independência (Misuri) onde foi votar, não ouviu pela radiação dos primeiros resultados das eleições.

Às 21 horas locais, anunciava-

FEIRA POPULAR

No sorteio efectuado no ultimo dia em que esteve aberta a Feira Popular de Lisboa, como foi já anunciado, saíram ao nº 2646 a máquina de costura «Oliva», do stand da «Taça Populares», e ao nº 12520 a casa desmontável.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elevação	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Jona 2 3/4 T 10	9495	9488	9508
Cona 3 1/2 T 10	71385	7118	71195
Cona 3 1/2 T 10	8358	8358	8358
Cona 3 1/2 T 10	1.0513	1.0509	1.0522
Cent. T 1/2 942	9915	9948	9965
Obj. Tes 2 1/2 944	9906	9908	9928
Ext. 1.ª cat.	1.1206	1.1509	1.1509
Ext. 3.ª serie	—	—	1.3855
Ext. 5.ª cat.	—	—	1.3855
Caut. de 3.ª serie	—	—	1.508
Ações			
Esp. St. port.	3.2508	—	—
L. e Açores port. B. N. U. cp. T. P.	4758	4748	4778
Portugal port. T. P.	1.1128	—	—
Fidelidade	1.1758	1.1706	1.1708
Mundial	9006	—	—
Nacional	1.2096	1.2098	—
Sarg.	—	1.208	—
Agras Lisb. port.	—	1.238	1.248
Ag. Lab. 1934. T. P.	—	1.188	—
Ag. Lab. 1936. T. P.	—	—	—
Alentejo Feit.	—	—	—
Chm. Leiria. T. P.	2708	2659	2708
Cred. Predial port.	1382	138	1385
Gás e Elect. cup.	16185	1618	16185
Alto Alentejo cup.	21095	21095	2123
Org. Alentejo	—	2659	2658
Port. e Colónias	—	2078	2088
Nac. Nav. T. P.	—	7258	—
Col. Nav.	—	7258	7258
Nac. Nav. T. P.	—	1.8096	—
Part. Tab. cup.	30653	3065	30656
T. P. Port. cup.	—	8078	8068
Casqueel	—	8506	—
Agr. das Neves	—	4908	—
Agricultura Col.	2.2508	2.2498	2.2558
Açúcar Angola	1978	1968	1978
Buz	—	1.1908	1.2008
L. do Príncipe	1038	1038	1038
Zambézia, T. 25	—	1.1358	—
C.ª Elect. Beiras	—	—	—
Obrigações			
Agras Lisboa 5 %	—	1028	1038
Norte Port. 5 %	—	908	—
E. U. Electrica 4 1/2	—	—	—

Soc. Cambista José Boniz

Muedas, barras, ouro e prata
 notas estrangeiras, títulos de crédito
 Endereço telegráfico: ZINOB
 33, RUA AUGUSTA, 55 — TEL. 2.890

se na Casa Branca que o Presidente, a bordo do seu iate «Williamsburg», dormia profundamente. — (F. P.).

Um resumo dos resultados

NOVA YORK, 8 — Além da reeleição de Herbert Lehman, senador demócrata, e da vitória de Vincent Impellitteri, candidato independente ao cargo de primeiro magistrado da cidade de Nova York, a situação apresentava-se como segue noutras competições eleitorais importantes, em diversos Estados, quatro horas e meia depois do encerramento das assembleias:

Maryland — O senador demócrata Millard Tydings, presidente da Comissão das Forças Armadas, é ultrapassado pelo seu concorrente republicano, John Marshall Butler.

Illinois — O senador demócrata Scott Lucas, chefe da maioria senatorial e um dos principais adjuntos políticos do Presidente Truman pouco avanço tem sobre o adversário republicano, antigo Representante, Evert Dirksen.

Connecticut — O senador demócrata, Brian MacMahon, presidente da Comissão parlamentar da Energia Atómica, derrota francamente o seu concorrente republicano.

Kansas — O candidato republicano ao Senado Frank Carlson, conta 51.000 votos contra 39.000 do seu concorrente demócrata, Paul Aiken.

Missuri — O senador republicano, Forrest Donnell, ultrapassado pelo candidato demócrata, Thomas Hennings.

Crê-se que, ao todo, 40 milhões de americanos votaram, o que constitui um «record» para eleições em que o mandato presidencial não está em causa. — (F. P.).

Stassen reclama a demissão de Acheson

WASHINGTON, 8 — Interpretando o resultado das eleições como significando que Acheson deve demitir-se imediatamente — é o primeiro comentário de Harold Stassen, um dos chefes do Partido Republicano, depois de ter conhecimento dos principais êxitos alcançados pelo seu Partido.

Por sua vez, o senador Owen Brewster, autor dos planos da demissão do Partido Republicano nestas eleições, afirmou: «O corpo eleitoral americano indignou-se, vendo o Presidente Truman considerar nulos e impropriedades os conselhos do general Mac Arthur em matéria de política asiática. O Partido Democrático está a pagar a sua teimosia».

Guy Gabrielson, presidente da direcção do Partido Republicano, disse: «Os eleitores americanos opõem-se a todo e qualquer apaziguamento com o Comunismo, quer seja nos Estados Unidos, quer no estrangeiro. São contrários a qualquer medida de Socialismo no seu país». — (F. P.).

A INVASÃO DO TIBETE

KALIMPONG, 8 — O Exército Popular Tibetano, dirigido por comunistas chineses, que avança sobre Lhasa, encontra-se a menos de 70 quilómetros da capital.

Em Lhasa, o novo Gabinete provisório deu ordem às tropas da guarnição para não resistirem às colunas que avançam para a cidade.

No novo Governo, os partidários do Regente, Taktia Rimpoche, foram admitidos na maioria dos quadros, que desamam um acordo com a China. — (R.).

NOVAS ÓPERAS E NOVOS ARTISTAS

NA PRÓXIMA TEMPORADA DO SÃO CARLOS

Em 11 de Março do próximo ano, deverá principiar a nova temporada de ópera lírica, no Teatro de S. Carlos. Segundo nos informou o sr. dr. José de Figueiredo, director do Teatro, cantar-se-ão em Lisboa, durante a próxima temporada, as óperas: «Boris Godunov», de Mussorgsky; «Arlésina», de Cilea; «D. Carlos», de Verdi; «Lohengrin», de Wagner; «Don Pasquale», de Donizetti; «Francesca de Rimini», de Zandonani; e «Thaïs», de Massenet. Estas óperas serão cantadas duas vezes, sendo as segundas récitas em espectáculos à tarde.

Repetir-se-ão as óperas: «Faust», «Gloconda», «Pasadoras de Pêrolas», «Orfeo» e «Fálstaff». A «Inês de Castro», de Rui Coelho, será cantada em italiano, pelos melhores artistas da Companhia, sob a direcção do autor. Os cantores nacionais serão chamados a desempenhar alguns papéis em óperas italianas e cantarão o «Rigoletto», de Verdi.

Pela primeira vez, virão a S. Carlos os notáveis cantores Margarite Carosio, soprano ligeiro; Tito Gobbi, barítono; Rosana Carteri, Loretta di Lello, Gino Peno, Mirto Pecchi e Jacinto Frandell. O baixo Italo Tajo, já conhecido em Lisboa, cantará o «Boris na inauguração da temporada. Voltam a S. Carlos, Maria Caniglia, Helena Rizzieri e Pia Tassinari.

A direcção das óperas será confiada aos maestros Antonio Votto, Freitas Branco, Rui Coelho e Jaime Silva (Lisbo).

Podemos desde já anunciar

A Festa do Norte dos «Jogos Florais das Férias» realiza-se brevemente

Depois da Festa do Centro dos «Jogos Florais das Férias», que reuniu a sua volta as figuras mais representativas da cidade de Santarém, constituindo um expressivo êxito, estão já a decorrer os trabalhos para que a efectivação da Festa do Norte resulte com o brilhantismo das duas anteriores.

O empreendimento da Propaganda Turística Portuguesa, que o «Diário Popular» patrocina, está igualmente a despertar grande interesse em todo o Norte e onde vieram apreciáveis trabalhos de todas as modalidades do valioso concurso.

Santarém correspondeu de forma galante a iniciativa, levando ao Teatro Rosa Damasceno o que de mais representativo tem, em reconhecimento de que os «Jogos

também, que a nova série de espectáculos poderá realizar-se a preços mais baixos do que os das anteriores assinaaturas, em virtude de medidas nesse sentido tomadas pelos srs. Ministros da Educação Nacional e das Finanças.

Informou-nos também o sr. dr. José de Figueiredo que a direcção do Teatro S. Carlos está empenhada na realização de uma temporada de ópera alemã, bem como na exibição de alguns dos mais famosos grupos de «Ballets de França e da Inglaterra».

CIRCULO BAIETE

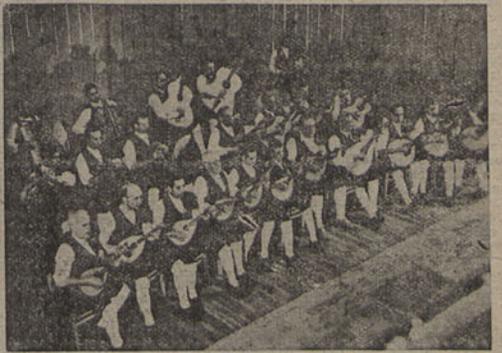
A 6.ª reunião mensal do Circulo Baiete, secção do Grupo de Estudos e Propaganda do Ultramar, a que preside o sr. vice-almirante Magalhães Correia, realizou-se, ontem, na sede da Sociedade Propaganda do Portugal.

Presidiu à esta reunião o sr. Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teófilo Clemente de Gouveia, que deu a directiva a reunião do sr. Umberto Monzoni, encarregado de Negócios da Nunciatura Apostólica, e a esquerda ao sr. Bispo da Beira, D. Sebastião de Resende. Em frente, tomou lugar o director, secretário do Grupo, sr. Luis C. Lupi.

Entre a assistência numerosa vieram-se algumas alturas individualmente em representação dos mais importantes organismos relacionados com as actividades coloniais.

Depois de aberta a sessão pelo sr. vice-almirante Magalhães Correia, o sr. Luis C. Lupi fez a apresentação dos outros convidados e dos novos inscritos no Circulo Baiete, pondo em destaque o significado da presença a esta sessão de tão altas figuras da Igreja, da Administração Ultramarina e do comércio, da industria e do jornalismo, que, em conjunto — afirmou — têm realizado a grandiosa obra de colonização e de expansão no Ultramar Português.

Vários oradores, entre os quais os srs. prof. Mendes Correia, Luis C. Lupi, drs. António Augusto Aires e Marques Mano, Carlos Moreira e Vasco de Oliveira, apresentaram e discutiram vários assuntos de grande importância para o conhecimento na Metrópole das actividades do Ultramar e sobre o significado do «Colóquio» em Washington. No final, falou o Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques que pôs em destaque a obra dos portugueses no Ultramar. A sessão encerrou-se com uma grande ovação ao sr. Cardeal Gouveia, a Monsenhor Monzoni e ao sr. Bispo da Beira.



A orquestra típica do Orquestra Scaulabiano que tomou parte na festa de Santarém

Flora's de Férias» são uma manifestação de grande sentido cultural e artístico.

O Norte do País, sempre tão interessado em actos desta natureza, vai acompanhá-lo, com o mesmo entusiasmo, a jornada que dentro de dias se realizará em Viseu e na qual serão apurados os vencedores desta zona.

O numero de concorrentes e de trabalhos apresentados é impressionante e marcará, por certo, a presença dos valores literários e artísticos da região.

O programa da festa está a ser cuidadosamente organizado, incluindo alguns dos melhores artistas da rádio, do teatro e do cinema.

FOI PRESO O MOTORISTA ACUSADO DE UM ATROPELAMENTO MORTAL

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — A Polícia de Viação prendeu e entregou ao poder judicial o motorista José da Cruz, de Lisboa, sobre quem recaí a grave acusação de ter atropelado mortalmente, na madrugada de 29 de Outubro, no sítio da Quinta do Caçeiro, junto a Tavarede, deste concelho, Fausto de Pinto Tavares, de 19 anos.